



**DISCIPULADO PRÁTICO**



***SEMEADOR***

**NITERÓI, 2002**

**Seminário Evangélico para o  
Aperfeiçoamento de Discípulos  
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

**Supervisão Editorial:**  
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,  
Edição e Impressão:**  
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã  
Jesus para o Mundo**



# Apresentação

**E**ste livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

**Equipe de Redação**



# Índice

Capítulo 1

## **O Discipulado Cristão I**

7

Capítulo 2

## **O Discipulado Cristão II**

29

Capítulo 3

## **Caráter e Temperamentos**

47

Capítulo 4

## **Capacitação e Serviço**

65

Respostas dos exercícios

88

Bibliografia

89

Programa Curricular

90



**Discipulado Prático**



# **CAPÍTULO 1**



**O Discipulado Cristão I**





# “Ide e fazei discí pulos de todas as nações”

**Q**uando Deus criou o homem, criou-o para manter comunhão com Ele, para representá-lo e para governar sobre a criação. No entanto, Satanás tentou destruir os planos do Criador. Mas, como Deus é soberano e nenhum dos seus planos pode ser frustrado, Ele enviou Jesus para resgatar seus propósitos no e através do homem. Pensando nisso foi que, quando esteve na terra, Jesus instituiu sua Igreja (Mt. 16:16-18), não como um fim em si mesma, mas como agente do Reino, no resgate do propósito de Deus. Em sua despedida, Jesus reafirma a missão da Igreja que é *fazer discí pulos de todas as nações* (Mt. 28:19).

O discipulado é o processo pelo qual Deus deseja reproduzir sua vida em nós para a sua glória (Jo. 15:8), sendo assim, somos chamados a conquistar pessoas para Jesus: aliançando-as no corpo de Cristo; promovendo seu aperfeiçoamento através do discipulado, para que reproduzam a vida de Cristo; e, por último, enviando-as com a unção do Espírito Santo para cumprir a missão de fazer discí pulos.

Jesus usou o relacionamento a fim de difundir o reino de Deus. Seus discí pulos estiveram com Ele dia e noite por três anos. Escutavam os seus sermões e memorizavam os seus ensinamentos. Viram-no viver a vida que ele ensinava. Então, após sua ascensão, os discí pulos confiaram as palavras de Cristo a outros e encorajaram-nos a adotar o estilo de vida de seu mestre, com a finalidade de ensinar a outros. O discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discí pulos, no qual o mestre reproduz no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo e que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros.

## PRINCÍPIO DO DISCIPULADO

Qual a maneira de um grão de trigo se multiplicar? Não é sendo saudado nem honrado, porém caindo no solo para morrer (Jo. 12:24). Jesus era este grão de trigo: era-lhe necessário morrer para que a vida divina no seu interior pudesse se multiplicar. Este é o princípio de vida para produzir e expandir a igreja. Se um grão de trigo não cair na terra nem morrer, permanecerá um grão e nunca produzirá nada. Mas, se negar-se a si mesmo e morrer, crescerá, e um único grão tornar-se-á muitos. Esses muitos grãos ou muito fruto é a igreja. Esta tem de ser a maneira de trazer a igreja a existência e expansão.

Jesus morreu a fim de que seu elemento divino, sua vida divina, pudesse ser liberada de dentro de sua envoltura de humanidade, para produzir muitos através da sua ressurreição (I Pe. 1:3). Em outro aspecto, ele foi levantado no madeiro como Filho do Homem para atrair todos a si mesmo (Jo. 12: 32). O propósito desta morte é: Produzir muitos grãos – atrair todos os homens a Ele (Jo. 12:32); Liberar o elemento divino – a vida eterna (Jo. 12: 23,28); Julgar o mundo e expulsar seu dominador (Jo. 12: 31). Foi por sua morte que o Senhor foi glorificado e glorificou a Deus Pai.

---

### Como é glorificado o Pai?

Através da sua morte e ressurreição o elemento divino é liberado e manifestado – e o Pai é glorificado pela glorificação do filho. O elemento divino estava confinado em sua carne, assim como o elemento de vida, como um grão de trigo está confinado dentro de sua casca. O grão tem de morrer para que o elemento da vida, que está no seu interior, possa ser manifestado e glorificado – o mesmo ocorreu com o elemento divino de Jesus. O elemento divino do Pai, que é a vida eterna, estava no Filho encarnado. A sua carne tinha de ser partida para que a vida eterna pudesse ser liberada e manifestada em ressurreição. Essa foi a glorificação de Deus Pai na glorificação do Filho. Se a semente cair na terra, morrer e crescer, toda a beleza de seu interior será manifesta. Isso é a Glória .

---

O mundo é um sistema maligno, sistematizado por satanás. De modo que ele domina os setores da humanidade a fim de prender pessoas e frustá-las do propósito de Deus. A morte do Senhor na cruz, julgou este sistema maligno, o reino das trevas, e o seu príncipe foi expulso. Na cruz o Senhor, como Filho do Homem, foi levantado “em semelhança na carne pecaminosa” (Rm. 8:3). Satanás, “a antiga serpente” (Ap. 12:9) corrompeu a carne do homem. Através da Sua morte na cruz “em semelhança da carne pecaminosa”, o Senhor destruiu satanás que atua na carne do homem (Hb. 2:14). Dessa maneira, o mundo que estava apoiado nele foi também julgado. Agora, por meio da morte de Jesus, somos redimidos, livres; temos a vida eterna e vencemos o mundo. Baseados nesse princípio, se quisermos que a Igreja produza, temos de morrer. É pela cruz que a Igreja vem a produzir; Deus é glorificado e satanás e o mundo são julgados.

Mas, como morremos? “Quem ama a sua vida, perde-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guarda-la-á para a vida eterna” (Jo 12:25). A palavra “vida” neste versículo no grego significa alma ou vida almática (Mc. 8:34,35). Isso significa que quando você negar e rejeitar a sua alma, a sua vida natural, o seu ego, a Igreja surgirá, Deus será glorificado e satanás será julgado e expulso.

O Senhor, como um grão de trigo caindo na terra, perdeu sua vida de alma por meio da morte, a fim de que, na ressurreição, liberasse a vida eterna para os “muitos grãos”. Nós, como os muitos grãos, precisamos perder a nossa vida almática por meio da morte, a fim de podermos desfrutar a vida eterna em ressurreição. Isso significa segui-lo e servi-lo, ou seja, ser um discípulo de Jesus Cristo.

## **COMPONENTES ESSENCIAIS AO DISCIPULADO**

O discipulado tem dois componentes essenciais: a morte de si mesmo (morte do eu, cruz de Jesus, seguir a Ele) e a reprodução (reproduzir tanto a quantidade como a qualidade de crentes que Deus deseja). Vejamos a seguir mais detalhes sobre esses dois componentes.

### ***1º - Morte de si mesmo***

O chamado de Cristo para o discipulado é um chamado para a morte do eu, uma entrega absoluta a Deus. Jesus disse: “Se alguém quer vir após

mim, a si mesmo se negue, e, dia a dia, tome a sua cruz e siga-me” (Lc. 9:23). “Segue-me” sempre tem sido uma ordem, nunca um convite (Jo. 1:43).

Ninguém pode interpretar, “Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus” (Mt. 4:17), como uma súplica; Jesus ordenou a cada pessoa que renunciasse a seus próprios interesses, abandonasse seus pecados e obedecesse completamente a Ele. “Se alguém me serve, siga-me” (Jo. 12:26). A obediência a ordem de Cristo “Segue-me”, resulta na morte de si mesmo. O cristianismo sem a morte de si mesmo é apenas uma filosofia abstrata. É um cristianismo sem Cristo.

Deus dá a salvação aos homens principalmente para trazer glória a Ele através de um povo que tem o caráter de seu Filho (Ef. 1:12). A glória de Deus é mais importante do que o bem-estar do homem (Is. 43:7). Cristo não pode ser o Senhor da minha vida se eu for o Senhor dela. Para que Cristo esteja no controle, eu tenho de morrer.

Como, esta auto-renúncia determinada, se manifestaria em minha vida? “Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Estou crucificado com Cristo, logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. (Gl. 2:19, 20). A ordem de Cristo “segue-me” é um mandado para participar de sua morte a fim de experimentar nova vida. Você se torna um morto – vivo totalmente consagrado a Ele.

---

### **As qualificações de um “morto”**

(1) O morto já não se preocupa com os seus próprios direitos; (2) O morto não se preocupa com sua independência; (3) O morto não se preocupa com as opiniões dos outros a seu respeito. Ao unir-se com Cristo crucificado, as coisas que o mundo tanto almeja, riquezas, segurança e status, perdem o valor (Gl. 5:24).

---

A pessoa que toma a cruz, que está crucificada com Cristo, não fica ansiosa pelo amanhã porque o seu futuro se encontra nas mãos de outro. O morto é liberto a fim de fazer todas as coisas para a glória de Deus (Rm. 8:10). Ele coloca tudo o que tem e tudo o que é a disposição permanente de Deus, sua submissão ao senhorio de Cristo. A morte capacita a pessoa a agradar a Deus em cada decisão que toma, em cada palavra que

diz, e em cada pensamento que tem. O discípulo vê toda a sua vida e todo o seu ministério como adoração (I Co. 10:31).

Qualquer pessoa que não tenha experimentado a “morte do eu”, não pode se qualificar como elo legítimo no processo de discipulado, porque é incapaz de reproduzir. Jesus ensinou: “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só ; mas se morrer produz muito fruto” (Jo. 12:24). Sem reprodução não existe discipulado.

### ***2º - Reprodução***

Jesus ordenou que seus discípulos reproduzissem em outros a plenitude de vida que encontraram nEle (Jo. 15:8). Ele avisou que “Todo ramo que estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para produza mais fruto ainda” (Jo. 15:2). Um discípulo maduro tem de ensinar a outros crentes como viver uma vida que agrade a Deus, equipando-os a treinar outros e assim por diante (II Tm. 2:2). Todo discípulo faz parte de um processo, parte do método escolhido por Deus para expandir seu reino através da reprodução.

Jesus fez discípulos e ordenou a seus discípulos que fizessem discípulos (Mt. 28:19). O discipulado é o único meio de se produzir tanto a quantidade como a qualidade de crentes que Deus deseja. O discipulador sabe que a responsabilidade continua até que seu discípulo chegue à maturidade espiritual e a capacidade de reproduzir. Discipulado é reprodução de qualidade que assegura que o processo da multiplicação espiritual continuará de geração a geração.

A fé é um dos ingredientes mais importantes no discipulado (Hb. 11:1). O discípulo tem que ser uma pessoa de fé, pois sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11:6). A fé é baseada em fatos, é agir sobre algo que se sabe ser verdade. Isto contrasta com a esperança, onde se espera que algo aconteça. A fé crê que Deus fará ou já terá feito alguma coisa, e não que ele apenas possa fazê-la.

Jesus Cristo comissionou seus servos a fazer discípulos de todas as nações, a pregar o evangelho a toda criatura (Mt. 28:19; Mc. 16:15). Eles poderiam ter gasto o resto da vida debatendo a improbabilidade de realizar a tarefa. Como atingiriam o mundo todo? Não tinham aviões ou ferrovias, nem mesmo carros. Como atingiriam as massas sem televisão, rádio, plano

de salvação impresso? Eles não tinham nem o Novo Testamento. Mas, Cristo prometeu-lhes autoridade, o poder do Espírito Santo e sua presença contínua. Eles criam nEle e agiram por fé na sua Palavra. É assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela Palavra de Cristo (Rm 10:17). Ao estudar e aplicar a Palavra de Cristo aprendemos como que ela funciona! Aqui está a parte mais importante da armadura do discípulo de Cristo - a Fé (Ef. 6:16).

“Visto que andamos por fé, e não pelo que vemos” (II Co. 5:7). A fé é imprescindível para uma vida de excelência porque só ela capacita o discípulo a andar em confiança e maturidade. A fé permanece em oposição completa a uma vida controlada por emoções. A fé olha além das circunstâncias para um Deus que não muda – Aleluia!!!

## **JESUS E O DISCIPULADO**

O discipulado é o processo pelo qual somos formados e treinados para produzir Cristo. Na grande comissão, Jesus deixou-nos a responsabilidade de ir e fazer discípulos de todas as nações (...) ensinando-os a guardar todas as coisas (Mt. 28:19,20). Vejamos portanto, as características desse processo de discipulado.

### **Níveis de Relacionamento de Jesus:**

- Multidão (Lc. 5:1; 6:17; 7:12)
- Discípulos (Lc. 6:1,17)
- Apóstolos (Lc. 6:13)
- Os três mais próximos (Mc. 14:32;33; Lc 9:28).

### **Características desses relacionamentos:**

- Multidão: Seguiam a Jesus sem compromisso
- Discípulos: Aluno de algum mestre: tal como os discípulos de João Batista (Mt. 9:24), ou de Jesus (Mt. 5:1). Os apóstolos de Jesus também foram discípulos, eles aprendiam vendo, ouvindo e imitando o Mestre. Exemplo: os 70 enviados por Jesus.
- Apóstolos: Quer dizer enviado. É a pessoa que foi comissionada

e enviada com algum cargo. Aplica-se aos doze discípulos escolhidos por Jesus para serem os seus companheiros e colaboradores (Mc. 3:13-19)

- Os três mais próximos: Pedro, Tiago e João. Estavam sempre com Jesus nos momentos mais íntimos, com quem o Senhor Jesus compartilhava suas angústias.

### **Requisitos para se tornar seguidor de Jesus**

- Negar a si mesmo. Negar o egoísmo que é a patologia do eu. É a morte do eu, que significa uma entrega absoluta a Deus (Lc. 9:23);
- Identificar-se com o mestre, que é a marca do verdadeiro cristianismo. O morrer precisa ser diário (Gl. 2:19,20); Satanás sempre tenta nos tirar da cruz (Mt. 16:21,23);
- Deixar pai, mãe, irmãos, mulher, filho... Significa amar menos os familiares; Jesus deseja que nossa lealdade e amor a Ele sejam superiores a todos (Lc. 14:25,26);
- Renunciar a tudo quanto tem. Não significa abandonar tudo quanto temos, mas que tudo quanto temos deve ser colocado a serviço de Cristo e sob sua direção (Lc. 14:33);
- Ter disposição e disponibilidade. Não existe discípulo sem se ter tempo para estar junto;
- Conhecer a vontade do mestre e exercê-la (Lc. 10:1,3; 6:46).

No caso do discipulado ministerial além das características citadas anteriormente, agregamos: Deve ser um chamado segundo a soberania divina (Lc. 6:13); Deve-se buscar incessantemente a santificação (Jo. 17:17); e Se despojar de tudo (Lc. 9:3,5).

## **O PADRÃO DO DISCIPULADO: EXCELÊNCIA**

Os ensinamentos de Cristo têm sido interpretado de modos variados. “Portanto sede vós perfeitos, como perfeito é vosso pai celeste” (Mt. 5:48). No discipulado precisamos entender que, como filho de Deus temos de refletir em todo o nosso ser a excelência do Pai. Paulo demarcou para Timóteo as cinco áreas que revelam se o discípulo está refletindo acertada-

mente o seu Deus e Pai: Escreveu: “Ninguém despreze a tua mocidade, pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (I Tm. 4:12). Vejamos:

- *Palavra*: A maneira como se fala é um instrumento precioso para medir a saúde espiritual porque reflete o caráter.
- *Conduta*: O comportamento deve produzir respeito a Cristo que habita em nós. A excelência da conduta deve começar em casa.
- *Amor*: Resumo total da lei de Cristo. O cuidado que você tem pelos outros é a medida da sua grandeza.
- *Fé*: No discipulado a pessoa tem que ter fé, pois sem fé é impossível agradar a Deus.
- *Pureza*: Pureza é a separação da poluição e do pecado pelo poder purificador do sangue de Cristo. Três elementos que dão poder para andar em pureza: Mente pura- encher sua mente da palavra de Deus; Corpo cristão saudável; e, confessar voluntariamente sua impureza e aceitar perdão de Deus.

## A DINÂMICA DO DISCIPULADO

Para que se transforme a disposição em dar frutos no discipulado na a capacidade de reproduzir, o ambiente tem de incluir diversos elementos. Esses elementos são a dinâmica do discipulado. Uma vez que se tornem parte natural do discipulado, produzirão um caráter piedoso. Estaremos prontos para reproduzir, quando entendemos esses elementos tão bem que possamos transmitir a outros. Vejamos quais são esses elementos:

*Adoração*: o principal propósito é honrar e glorificar a Deus. Adoração é a atitude que expressa amor, temor e respeito por Deus. É bom ser espontâneo e ter liberdade na adoração. Deus não determinou nenhuma forma rígida para se seguir. Pode ser feita através da leitura, citação e música, pode ser nas refeições, na oração, no bater de palmas, no tocar de um instrumento ou simplesmente ao se inclinar a cabeça em humilde adoração.



*Memorização de versículos:* traz santidade, maturidade e segurança; é a base para a correção; molda o caráter; facilita a adoração e a comunhão. Comece por memorizar um ou dois versículos de cada vez.

*Oração:* a oração nos coloca na presença de Deus; produz paz, confiança e calma; ajuda a focalizar a mente somente em Deus, que é a nossa força, e a não ficar somente pensando nos temores.

*Comunhão:* é a oportunidade para compartilhar os fardos e confessar os pecados um para o outro, e orarem especificamente. É a oportunidade para se regozijar com as vitórias; para animar através das escrituras; para pedir a Deus proteção, crescimento e sabedoria; para ministrar.

*Ensino:* ajuda a estimular o aprendizado de princípios, doutrinas, e outros ensinamentos bíblicos; ajuda a estimular o raciocínio, o pensamento, a opinião (através de perguntas e respostas). É preciso, entretanto, estar bem preparado e se deve ser criativo para se ter um bom resultado.

*Compromisso:* é um fator muito importante no discipulado, bem como no Reino de Deus. Sem compromisso não se demonstra uma paixão ardente por Jesus e o Reino.

No discipulado necessita-se, às vezes, desenvolver estratégias para se alcançar o alvo. As estratégias devem ser específicas, claramente definidas e atingíveis. São três os elementos vitais que precisam ser incluídos em toda estratégia para eliminar a fraqueza (aumentar a perseverança): (1) estudo bíblico; (2) modelos positivos - é possível obedecer a Deus na área de sua fraqueza; (3) aplicação prática - se envolver em atividades que ajudem a corrigir a fraqueza.

## **DISCIPULADO É PATERNIDADE RESPONSÁVEL**

O discipulado não pode ser separado da paternidade responsável. O pai espiritual, como o pai físico, é responsável perante Deus pelo cuidado e pela alimentação do seu filho. A pessoa que faz discípulos sabe que a responsabilidade continua até que seu discípulo chegue a maturidade espiritual, à capacidade de reproduzir. A pessoa que faz discípulos só fica sabendo quão eficazmente ensinou seu aluno quando ele vê o aluno de seu aluno ensinando a outros (Ex.: PAULO – TIMÓTEO – HOMENS FIÉIS – OUTROS).

## ALVO DO DISCIPULADO

- Levar o discípulo a ser como Jesus (Mt. 10:24,25). Isso não significa uma despersonalização do discípulo, mas a vivência dos princípios do Reino de Deus. Precisamos ter cuidado para não tolir e abafar a liberdade individual. Jesus não robotizou seus discípulos.
- Ensinar a guardar todas as coisas (Mt. 28:20).
- Levar o discípulo a imitar o Mestre (Fl. 3:17).

## O DISCIPULADO E OS RELACIONAMENTOS

*Com os Discípulos:* orar por eles (Jo. 17); não ser egoísta (Lc. 9:27-33); Não ser o maior ou o melhor (Lc. 22:24-27; Mc. 10:41-45).

*Com outros Grupos:* não ser sectário (Lc. 9:49-50); não julgar; não fazer acepção; honrar ministérios (Lc. 7:28); ser humilde.

*Com os Incrédulos:* ter amor, compaixão, solidariedade e misericórdia, paciência; interesse maior na salvação; buscar a paz. (Lc. 10:25-36; 9:55-56; 10:5-6).

*Com a família:* ter tempo, prioridade é a família, pois, a multidão concorre com a família (Lc. 8:19); ter equilíbrio; saber obedecer; proteger. (Jo. 19:26-27)

## REQUISITOS PARA SER UM DISCIPULADOR

- Ter salvação pessoal (Lc. 10:20)
- Estar sob autoridade (Lc. 10:17)
- Conhecer o público alvo (Lc. 10:3)
- Reconhecer a necessidade da obra
- Reconhecer os perigos

## CARACTERÍSTICAS DE UM DISCIPULADOR

- É conhecido pelos frutos (Lc. 6:44-45);
- É aquele que tem visão espiritual, tem maturidade (Lc. 6:39);
- É aquele que sabe guiar, conduzir (Lc. 6:39)

- É aquele que enxerga o que está em si mesmo em primeiro lugar; conhece a si mesmo (Lc. 6:41-42);
- É bondoso; está cheio do que é bom (Lc. 6:45);
- É aquele que sabe colocar as palavras; é cuidadoso;
- É amável; ama a todos sem distinção; o que quer para si, deseja para os outros (Lc. 6:31,32);
- É aquele que tem a capacidade de ser misericordioso (Lc. 6: 36);
- É aquele que procura não julgar, criticar; não condena; esmera-se no perdão (Lc. 6:37);
- É aquele que é aberto para dar (Lc. 6: 38).

## **TESTE PARA O DISCIPULADOR**

Embora Jesus chamasse a todos para serem discípulos, Ele testava-os, pois para ser discípulo-discipulador, não basta começar bem aceitando o convite, mas também perseverando no chamado.

- Não deve querer ser popular, “o melhor” (Mc. 10:35-41)
- Não terá onde reclinar a cabeça (Lc. 9:57:58)
- Não deverá desistir facilmente, não deve olhar para atrás (Lc. 9: 62; Jo. 6:65-71)
- Deverá renunciar a tudo (Lc. 14:33)
- Deverá ser fiel até a volta de Cristo ( Lc. 12:41,48)

## **COMO ESCOLHER OS DISCÍPULOS**

- Orando (Lc. 6:12)
- Chamando (Lc. 5:27,28; Mt. 4:18,22).
- Indo ao encontro (Mt. 4:18,22)

Na escolha de um discípulo precisa-se observar se a pessoa que é o alvo deseja conhecer intimamente a Deus, é submisso, é fiel e deseja fazer discípulos. Selecione com cuidado por isso antes, desenvolva um relacionamento de pré-discípulo: estudem a palavra, memorizem, meditem, orem, etc. O estimule e responsabilize, dê tarefas. Então quando ele estiver praticando esses pontos da vida cristã, observe de perto: a motivação, a ca-

pacidade de aprendizagem e a consagração a Deus. É aí que você verá se poderá ou não obter um relacionamento de discipulado. Se o espírito Santo lhe confirmar, explique o relacionamento de compromisso mútuo e de submissão, e deixe para que ele decida se aceita ou não.

## COMO DISCIPULAR

Fazendo alianças. Mas, como formar aliança? Através do exemplo de Jesus e também da igreja primitiva, podemos aprender como desenvolvermos aliança no discipulado, gerando perseverança. Vejamos:

1º) Cuidando e zelando das ovelhas do Senhor (Jo 17:6). “Eram teus, tu nos confiastes...”. Muitas vezes abandonamos o discípulo à sua própria “sorte” ou aos cuidados do Senhor, enquanto este é quem nos confiou a tarefa do pastoreamento de suas ovelhas (Jo 21:15-17). Isso implica em contato telefônico, visitação, acompanhamento, aconselhamento, atenção, interesse.

2º) Através da intimidade compartilhando de momentos comuns, onde o discípulo aprende de forma prática (Lc. 9:10).

3º) Através do ensino da Palavra (Jo 17: 6b,8,14; At 2:42).

O Salmo 1 nos declara que a meditação contínua na Lei do Senhor é como estar plantado e cresce em solo fértil, o que possibilita a frutificação. Então deve-se: ministrar as doutrinas fundamentais (Hb 6:1,2): arrependimento, fé, batismos, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e o juízo eterno; estar disposto a ouvir dúvidas e questionamentos e respondê-los baseado na Palavra de Deus; confrontar em amor o pecado estimulando a santidade; estimular a leitura de livros que edificam e respeitar a maturidade do discípulo.

4º) Através do testemunho próprio (Jo 17:6, 19,21). Precisamos manifestar, no nosso dia-a-dia, através de nossas ações e realidades do evangelho. Não basta o ensino (“faça o que falo”), mas é necessário o exemplo (“Sede meus imitadores como sou de Cristo” - Paulo). Preciso dar meu testemunho: no relacionamento na intimidade, na transparência e no serviço.

5º) Através de uma vida intercessória (Jo 17:9, 11b,12; At 2:42b). Certa vez, Pedro discípulo de Jesus, ostentou, apoiado em sua força humana, que jamais abandonaria seu mestre, mesmo que todos os demais o

deixassem. Jesus lhe ensina que se não fosse sua intercessão, Satanás estaria pronto a peneirá-lo (Lc 22:31-34; Mt 26:31-35). Interceder é colocar suas necessidades e dificuldades diante do Senhor, ter autoridade contra Satanás e estimular o discípulo a vida de oração.

6º) Através da comunhão e unidade (Jo 17:11b, 21, 23; At 2:42; Hb 10:24,25). Muita das vezes tendemos a nos fechar em grupos, não compreendendo que estamos unidos no Corpo de Cristo. Para evitar que os formemos é necessário que tomemos alguns cuidados práticos para preservar a unidade do Espírito Santo (Ef. 4:3). Ter paciência com o discípulo (suas infantilidades e falhas), não estimular a competição, mas sim a cooperação, não expor o outro, não discriminar, e, estimular a participação do corpo.

7º) Através do serviço e da missão (Jo 17:18; At 2:42,44,45)

## **O DISCÍPULO E O MODELO**

“Seja como eu sou” - Como Cristo, sua tarefa mais importante é oferecer um modelo de excelência ao seu discípulo; por isso antes de reproduzir em alguém você tem que andar como Cristo andou.

Treinamento prático:

A) Jesus delegava responsabilidades. Vejamos quatro diretrizes que o auxiliarão a delegar responsabilidade ao discípulo:

- Nunca delegue prematuramente: observe o seu discípulo, veja as suas capacidades .
- Delegue com clareza: defina especificamente, certifique-se se ele entendeu.
- Delegue aos poucos.
- Inspire confiança: elogie, e ofereça críticas construtivas.

B) Cristo delegava autoridade. Uma vez dada uma responsabilidade ao discípulo, deixa que ele a dirija. Saiba que junto com a delegação de autoridade e de responsabilidade vem o direito de errar. Anime-o a usar os fracassos como ligações para o seu crescimento no futuro.

Quando o discípulo está equipado para começar a fazer discípulos,

é o momento de “deixá-lo”. O seu relacionamento continua, mas o foco muda, assim como o relacionamento de Cristo mudou com a sua ascensão. Estamos convencidos de que o treinamento de outros para que treinem outros é uma das maiores alegrias que Cristo nos permite experimentar. Mas exige enorme esforço e grande concentração de energia e de vontade.

## **COMO TREINAR OS DISCÍPULOS**

- Através do exemplo (Lc. 8:40-56)
- Delegando responsabilidades (Lc. 9:1), aprendendo a confiar no discípulo. Certamente ele não fará como nós faríamos, pois cada um tem seu jeito de fazer as coisas, mas debaixo de princípios certos terá resultados positivos.
- Delimitando a ação (Lc. 10:1; Mt. 10:6);
- Passando instrução que advém de experiência (Lc. 10:3-11);
- Acompanhando os resultados (Lc. 10:17-21);
- Através de estímulos

## **CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS DISCÍPULOS**

- Avisar dos perigos (Lc. 22:31);
- Amor que busca, que levanta (Jo. 21);
- Intercessão (Lc. 22:32);
- Guardar, através do ensino, dos perigos do mundo, do diabo, das fofocas, etc. (Jo. 17:12);
- Não forçar, (não violentar), antes do tempo de maturidade do discípulo (Jo. 16:12);
- Sempre agir com franqueza (Jo. 6:67);
- Certificar-se que o discípulo está preparado para caminhar sozinho (At. 1:8).

## **RELACIONAMENTO COM O DISCÍPULO**

São as 8 qualidades que o auxiliarão a desenvolver um relacionamento saudável:

1. *Calor Humano*: atitude de amor e bondade. O amor de um pelo outro é o indicador mais significativo do amor a Cristo. O discípulo é um amigo, não um projeto espiritual, por isso:

- Escute as mágoas e tristezas, conforte.
- Valorize seus interesses, alegrias e também preocupações.
- Sirva a ele com alegria.
- Seu amor a ele é baseado no compromisso.
- Anime-o e edifique-o
- Tenha perdão, paciência e compreensão.
- Diga que o ama. Você pode fazer através de atitudes, telefonemas, caronas, flores, cartão, presentes, ou seja, atitudes materiais.
- Sua relação tem que se centrar em Cristo e não no eu . Ele tem de ter a segurança de que o seu amor não será modificado pelas falhas que ele tem, ou por ele ser humano. Se você fala do amor incondicional de Deus e mostra desprezo quando o discípulo admite algum pecado, os seus atos, negam as suas palavras.
- Tenha percepção para dizer a coisa certa ou fazer sem magoar.
- Não ache que ele tem que ter mudança rápida; tudo leva tempo.

## 2. *Lealdade*

Fique ao lado dele nos problemas e nas alegrias, enfrentem as crises juntos.

Se ele falhar não expresse que foi falta de fé ou que há a possibilidade de o abandonar; neste caso compartilhe do seu desapontamento somente com seus líderes.

## 3. *Equanimidade = Imparcialidade*

Exige que sejamos imparciais, porque Deus não faz acepção de pessoas. As pessoas têm diversas origens, capacidades intelectuais variadas, personalidades singulares e potenciais diferentes.

## 4. *Maturidade*

Andar firme e fiel a Deus. Você tem que ser constantemente maduro. O discípulo aprenderá a servir, a ser sensível e a ter responsabilidade através do seu exemplo.

O discípulo também verificará se você vive aquilo que ensina ou não. Ele observará mesmo quando você não estiver percebendo.

### 5. Disponibilidade

- Se você for solteiro, você tem que ter uma resolução segura de manter o seu discípulo como prioridade.
- Você e o discípulo precisam ter acesso máximo um ao outro.
- Deve haver: treinamento, estudo bíblico, responsabilização, comunhão, troca de experiências e fazerem coisas juntos.
- Invista nele e desafie-o
- Gaste seu tempo com ele.

### 6. Paciência

- Ser tardio para irar-se
- Esperar pelo tempo e pela direção de Deus
- Tenha paciência com ele

### 7. Honestidade

- Comunicação honesta
- Compromisso recíproco e transparente
- Não espere que ele seja perfeito, mas honesto e sincero
- Intimidade no relacionamento gera honestidade (escute e esteja aberto às críticas)
- O que for falado entre vocês não deve ser aberto a ninguém – diga isso a ele.

---

## Cuidados do Discipulador

- *Comunique-se: Compartilhe suas lutas, dores e desapontamentos, como também suas alegrias, vitórias, sonhos, e realizações, logo seu discípulo fará o mesmo.*

- *Atenção: Compartilhe de modo construtivo, não exagere na comunicação; nem ponha preocupações e dificuldades para que ele carregue. Seja sensível a direção de Deus com relação ao que e quando compartilhar.*

- *Escute: Quando ele falar com você preste atenção ao que ele tem a dizer. Sua atenção diz que você se importa com ele. Demonstre através de afirmativa verbal que você o compreende. Faça perguntas que o sondem e o animem a se abrir. Não o interrompa.*

- *Esteja aberto as críticas: Permita que ele faça críticas. Escute atentamente.*

---



#### 8. *Motivação:*

- Desejo que nos impele a ir ao encontro de nosso propósito.
- A motivação estimula o seu discípulo a ser a pessoa de Deus a ministrar efetivamente e com alegria.

Veja 4 maneiras de motivar o seu discípulo: (1) *Direção* – é necessário que haja direção em sua própria vida para que você possa conduzir o seu discípulo. Ex.: Se você estiver crescendo na palavra, e estiver aplicando-a nas suas decisões diárias, seu discípulo será motivado a fazer o mesmo; (2) *Visão* – anime regularmente a visão que seu discípulo tem do discipulado. Paulo deu treinamento aos Tessalonicenses – resultado – o seu ministério se expandiu. Relembre a ele que fazer discípulos leva tempo e energia, mas produz frutos permanentes. Ajude a ele a manter o alvo de fazer discípulos; (3) *Confiança* – uma pessoa confiante é estável e inabalável sob pressão, porque descansa num Deus imutável e coerente. Ajude o seu discípulo a encontrar confiança em Cristo; (4) *Urgência* – A compaixão pelos outros e o conhecimento da volta eminente de Cristo exige que tenhamos pressa. CUIDADO se este senso de urgência for grande demais, o seu discípulo pode desanimar por causa da pressão.

## Exercícios

1. O discipulado cristão é um relacionamento:

- a) Entre Deus e Satanás
- b) Entre o mestre e o aluno
- c) Entre ímpios e cristãos
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

2. O propósito da morte de Jesus foi:

- a) Atrair todos os homens para si.
- b) Liberar a vida eterna.
- c) Julgar o mundo e expulsar o inimigo.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

3. “Visto que andamos por fé e não pelo que vemos” (II Co. 5:7).  
A fé é essencial no discipulado para:

- a) A propagação.
- b) A destruição.
- c) A reprodução.
- d) Todas as alternativas estão corretas

4. Quais eram os níveis de relacionamentos de Jesus:

- a) Multidão
- b) Discípulos
- c) Apóstolos
- d) Todas as alternativas estão corretas

5. No caso do chamado ministerial, acrescenta-se ainda as seguintes características:

- a) Chamado segundo a soberania divina.
- b) Busca da satisfação.
- c) Se despojar de tudo.
- d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

- 6. \_\_\_ O discipulado reflete a Deus quando torna-se padrão para outros na palavra, na conduta, no amor, na fé e na pureza.
- 7. \_\_\_ A adoração é a atitude que expressa amor, temor e respeito a Deus.
- 8. \_\_\_ No discipulado não há a paternidade responsável.
- 9. \_\_\_ O principal requisito para ser um discipulador é ter a salvação.
- 10. \_\_\_ O discipulador deve ser popular e o melhor sempre.
- 11. \_\_\_ Na escolha de um discípulo precisa-se observar se a pessoa deseja conhecer a Deus intimamente.
- 12. \_\_\_ Para discipular não precisamos fazer aliança.
- 13. \_\_\_ “Seja como eu sou” - Jesus Cristo. Ele é o nosso modelo.
- 14. \_\_\_ Sempre agir com franqueza é um dos cuidados necessários com o discípulo.
- 15. \_\_\_ A honestidade faz parte das qualidades que ajudam o relacionamento com o discípulo.
- 16. \_\_\_ Quatro maneiras de motivar o discípulo: Direção, Visão, Confiança e Urgência.

**ANOTAÇÕES:**

**Discipulado Prático**



# **CAPÍTULO 2**



**0 Discipulado Cristão II**



# O papel do discípulo e a influência sobre a igreja

**Q**uem é discípulo? Quem segue a Jesus, quem tem o caráter de Cristo - ser como Cristo. O caráter cristão consiste na união de qualidades mentais e éticas que o capacitem “a andar de modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e sua glória”, exige o Fruto do Espírito. É importante aprendermos que o caráter é mais importante que habilidades e capacidades.

## OBJETIVOS DO DISCÍPULO

São quatro os objetivos pelos quais os discípulos deverão lutar:

1. **Obediência:** a motivação cristã para a obediência é o amor. É preciso querer obedecer, e querer estar comprometido com a Palavra de Deus. A obediência é o primeiro distintivo do discípulo (Jo. 14:15) somente quem obedece à Palavra de Deus demonstra seu amor a Ele. O primeiro passo para obediência é ouvir e guardar a Palavra de Deus (Lc. 11:28); manejá-la bem (II Tm. 2:15); fazê-la prioridade na vida, pois a verdade contida nela traz libertação (Jo. 8:31). Comete-se erros, desobedece-se porque não se conhece as escrituras (Mt. 22:29). E, na Palavra de Deus sempre encontram-se princípios orientadores ou ordens direta para cada decisão que muitas vezes se precisa tomar (Sl 119:7,8). O segundo passo preciso para a obediência é querer obedecer – compromisso é ligar-se a uma pessoa, a um ideal ou a um alvo, não importam as conseqüências.

Seu compromisso é um voto de estar unido a Jesus Cristo (Num. 30:2). Sua vontade, dinamizada pelo Espírito Santo pode vencer os seus sentimentos e levá-lo a agir conforme o seu compromisso anterior com Jesus Cristo (Fl 2:13).

---

## A fonte da verdadeira felicidade

Podemos comparar a força da gravidade com a obra de Deus que nos capacita. Sempre que se escolhe obedecer, ela estará à disposição de cada um. Os homens acham que prazer e felicidade são sinônimos. Satanás sempre quer fazer com que o mal pareça bem, ele pinta o mal com beleza sedutora e promete gratificação e deleite. A verdadeira felicidade só se encontra através da obediência a Deus. Quando houver conflito entre a Palavra de Deus e os nossos sentimentos, o discípulo deve fazer o que Deus ordena. É nisso que se resume o cristianismo. Como o crente tem um compromisso de obedecer à vontade de Deus, ele estuda a Palavra com um compromisso de viver aquilo que ele aprende, esta resolução é evidência irrefutável de que ele é um discípulo de Jesus Cristo (Rm 16:6).

---

2. Submissão: A autoridade de Cristo é suprema. Cristo reina hoje através da autoridade delegada. Você recebe autoridade através da submissão. Discípulos exercem sua autoridade servindo. Submissão é uma atitude interior de confiança no Deus soberano, amoroso e onisciente. É muito mais do que obediência.

*“Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”* (Mt. 11:28-30). Tomai o meu jugo significa submeter-se à autoridade de Cristo, confiar nEle. Jesus não se agrada de mera obediência. Ele quer também que seus discípulos sejam submissos. Os farizeus ofereceram exemplo clássico de obediência sem submissão. Eles obedeciam à letra da lei sem compreender o Espírito pelo qual Deus tencionava que ela fosse interpretada. Eles não confiavam no julgamento de Deus.

A Bíblia relata incidentes de submissão sem obediência. Se as leis dos homens entram em conflito com as leis de Deus, o discípulo pode ainda ter espírito submisso demonstrando abertamente a sua confiança em Deus. Pedro e João mantiveram espírito submisso para com Deus (At 4:18-20). Note que Pedro e João não ocultaram sua desobediência,



mas pregaram abertamente, confiando as conseqüências ao Senhor. Se o discípulo desobedece abertamente às autoridades temporais, em obediência direta à vontade de Deus, como a oração ilegal de Daniel (Dn. 6:10), e estiver disposto a sofrer as conseqüências, ele é submisso.

*“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher (...). E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo”* (Lc. 14:26-27). Aborrecer refere-se à autoridade a qual uma pessoa se submete. Sua submissão a Jesus, sua confiança nEle, tem de ser de tal forma grande que em comparação com sua ligação com autoridades conflitantes é como se fosse ódio. Tal submissão à autoridade de Jesus, é irracional para qualquer pessoa que não seja um homem morto, isto é, alguém que fez Jesus Cristo como Senhor de sua vida.

Vida ressurecta é base de autoridade. Em Números 17, Deus ordenou aos doze líderes da tribos que pegassem doze varas, uma para cada chefe de família, e que as colocassem na tenda da congregação diante do testemunho. A vara do homem que Deus escolhesse brotaria (ressurreição).

A ressureição é base para a eleição como também para a autoridade. A vara representa homem morto, desprovida de folhas e raízes, morta e sem vida. A base do ministério está na recepção da vida ressurecta além da vida terrena, e isto constitui autoridade. A autoridade depende não da pessoa mas da ressurreição.

É Deus quem faz uma vara brotar. É Ele que coloca o poder da vida numa vara morta e seca. A vara que brota torna humilde o dono da vara e aquieta as murmurações dos donos de outras varas. Só aqueles que passaram pela morte e pela ressureição são reconhecidos por Deus como seus servos.

A pedra de toque do ministério é a ressureição. Ninguém pode visar tal posição tem de ser escolha de Deus. Depois que Deus fez brotar, florescer e dar fruto a vara de Arão, e quando os outros líderes todos o viram, nada mais tiveram a dizer. Autoridade, então não vem pelo esforço. É estabelecida por Deus. Depende não de uma posição de liderança mas de experiência da morte e ressureição.

3. Amor fraternal: o amor é a marca do discipulado. Para que tenhamos amor forte e consistente aos demais crentes, temos de entender e experimentar o perdão e a comunhão. João 15:12, nos diz: *“Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei”*.

Evidências desse amor em nossas vidas: (1) Estar na luz - I Jo. 2:10; (2) Ser discípulo de Cristo - Jo. 13:35; (3) Vida espiritual - I Jo. 3:14; (4) A morte do “eu” - Mc. 12:33; (5) Conhecimento dos mistérios de Deus que caracteriza o vínculo da perfeição - Cl. 2:2; 3:14; (6) A fé - Gl. 5:6.

*O amor deve ser exibido para com:*

- Os santos - I Pe. 2:17
- Os ministros - I Tess. 5:13
- Nossas famílias - Ef. 5:25; Tito 2:4
- Os inimigos - Mt. 5:44

*Deve ser exibido para:*

- Ministras às necessidades alheias - Mt. 25:35
- Amar-se mutuamente - Gl. 5:13
- Vestir os nus - Mt. 25:36
- Visitar os enfermos - Tg. 1:27
- Simpatizar com os outros - I Co. 12:26
- Apoiar os fracos - I Tess. 5:14
- Encobrir as faltas alheias - Pv. 10:12; I Pe. 4:8
- Perdoar os insultos - Ef. 4:32
- Ser paciente - Ef. 4:2
- Repreender os errados - Mt. 18:15
- Necessário à verdadeira felicidade - Pv. 15:17
- O amor de Deus é motivo desse amor - I Jo. 4:11

4. Oração: É comunicação com Deus. Você deve na oração: (1) Elogiar, adorar e honrar a Deus; (2) Ser um ouvinte ativo: fique a sós com Ele; não se distraia; (3) Ser coerente: tenha uma comunicação regular; (4) Ser completamente honesto: franco, transparente, e sem capas.

## **O DISCÍPULO RECONHECE A AUTORIDADE DELEGADA**

Jesus reina hoje através da autoridade delegada, Ele declarou: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra”. Baseado nisso ele comissionou seus discípulos (Mt. 28:18,19). Ele disse aos seus discípulos

que: “Aquele que vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10:40). Cristo representa o Pai, os apóstolos representaram a Cristo.

Os primeiros discípulos delegaram a autoridade recebida de Cristo àqueles que eles treinaram. Com a autoridade de Cristo, designaram líderes para a Igreja (At. 6:3; 14:23) e comissionaram-nos a instruir outros, que por sua vez, ensinaram ainda a outros (II Tm 2:2).

Paulo confiou sua autoridade a Tito (Tt 1:5) e instruiu-o: “Repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé e exorta e repreende com toda a autoridade” (Tt 2:15). Como toda autoridade vem de Deus (Rm 13:1-5) e Ele dá autoridade a quem lhe aprovar, nossa atitude para com aqueles aos quais Ele confia autoridade, reflete a nossa verdadeira atitude para com Deus. Sempre que a autoridade delegada por Deus toca as nossas vidas, Jesus requer que a reconhecemos e nos submetamos a ela com alegria, assim como faríamos se fosse o Senhor. Nossa submissão é uma declaração de confiança em Deus. Você recebe autoridade através da submissão. A autoridade exercida por alguém é determinada pela autoridade à qual essa pessoa se submete.

“Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens” (Lc. 7:7,8). O centurião compreendia o poder conferido na delegação de autoridade. Enquanto estivesse submisso aos seus líderes, toda ordem que ele proferia levava consigo a autoridade do Imperador Romano. O centurião reconheceu o mesmo princípio em Jesus (Ef. 1:20-23). A pessoa que não é submissa não tem o direito de exercer autoridade. O crente não tem autoridade, a não ser que Jesus o conceda. E como Jesus reina através da autoridade delegada, quando nos recusamos a submeter-nos aos que têm autoridade sobre nós, perdemos a nossa autoridade.

A indisposição de submeter-se aos que têm autoridade sobre nós é um grande pecado com severas conseqüências. Paulo escreve: “Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado. Todavia, não o considereis inimigo, mas adverti-o como irmão” (II Tes. 3:14,15). Quem se priva da direção espiritual de um orientador rejeita a provisão de Deus para seu alimento e enfrenta um futuro incerto. A confiança é a força do discí-

pulo (Is. 30:15).

## **O DISCÍPULO EXERCE AUTORIDADE SERVINDO**

A mensagem de Jesus é clara: o amor espiritual serve, não deseja ser servido. O serviço é a forma mais alta de liderança. O cristão maduro escolhe servir em vez de ser senhor em toda situação. O amor de Jesus aos seus discípulos foi serviço altruísta, Ele assumiu, por vontade própria, a forma de escravo (Fl. 2:7). Ele lavou-lhes os pés e por sua vontade tomou o lugar que era deles na cruz. Jesus não estava reclamando ou esperneando quando o levaram para crucificá-lo, Ele serviu sem reservas e depois anunciou: “Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo. 13:15).

Os apóstolos eram servos líderes (II Co. 1:24). Exerciam autoridade de modo humilde e amoroso. Ao contrário dos não crentes que servem por temor, orgulho, lealdade ou desejo de dinheiro, a motivação do discípulo é o amor. Ele coloca o bem-estar de seu irmão acima do seu próprio. Não é incomum ser incomodado. Ele ministra sem ser notado e, no ânimo ou na tristeza do momento, freqüentemente sai sem receber agradecimento (Mt. 20:26). Os discípulos exercem sua autoridade através do serviço. Só podemos funcionar corretamente no corpo de Cristo se entendermos e vivermos por estas cinco verdades bíblicas que formam o fundamento para a submissão em alegria:

- Tenho uma atitude de confiança no meu Deus soberano, amoroso e onisciente;
- A autoridade de Jesus é suprema em minha vida;
- Quando a autoridade delegada por Deus atinge a minha vida, eu me submeto a ela assim como me submeteria a Jesus;
- Posso exercer autoridade porque me submeto a autoridade;
- Exerço a minha autoridade servindo.

## **O DISCÍPULO CONSTRUINDO RELACIONAMENTO**

1. Reconhecer a necessidade (II Tm. 4:9-13) Paulo mostra que está precisando dos irmãos para se relacionar. Paulo já tinha Lucas e não bastava ir só Timóteo, ele queria também Marcos. Paulo queria naquele momento ministerial em sua vida, todos que eram mais próximo a ele. Cada um iria suprir uma necessidade, seja ela: emocional, espiritual, física ou

ministerial do apóstolo.

2. Andar na luz da Palavra (Sl. 119:105). Ter a Palavra e o Espírito Santo como base para o andar, ou seja, o padrão de relacionamento uns com os outros será fundamentado pela Palavra.

3. Trazer transparência ao relacionamento (I Jo. 1:7). A purificação está muito ligada à comunhão. O que é ser transparente? É andar na luz. O que é andar na luz? Andar na luz é: Ser honesto – é ser transparente com Deus, consigo mesmo e com seu irmão. É ser o que realmente sou diante de Deus, diante de Sua Palavra e diante dos meus irmãos. Só podemos construir relacionamentos sendo honestos.

4. Estar preparado para frustrações (At 15:37-39). Podemos ter algumas expectativas, esperar certos tipos de reações das pessoas, que, quando não acontecem nos frustramos. Se não estivermos preparados, o relacionamento será interrompido. São heranças, personalidades, temperamentos e ensinamentos diferentes. Quando acontece a descoberta, surge o problema. Estar preparado inclui três fatores:

*Vencer ressentimentos* – Estar preparados, nos leva a rejeitar todo o ressentimento que poderá surgir no relacionamento. Quando estamos preparados, e os sintomas aparecem, tomamos posição contra eles, rejeitando-os. Assim Deus nos dá vitória, liberando a força para vencer e o controle sobre aquele sentimento negativo.

*Vencer a desconfiança* – Precisamos rejeitar toda a semente de desconfiança que é lançada no momento de frustração. Passamos a questionar se realmente o relacionamento vale a pena, se aquela é a pessoa certa. Estar preparado é rejeitar toda semente de desconfiança. Desconfiança é uma brecha maligna, sabe por quê? Porque desconfiança gera julgamento, julgamento gera crítica e crítica feita com amargura destrói.

*Vencer o desânimo* – Esse sentimento de desânimo começa a ser ministrado no momento da frustração. Estar preparado é rejeitar todo sentimento de desânimo. A desconfiança é um demônio que ataca o relacionamento, impedindo o crescimento da confiança mútua, produzindo a quebra de relacionamento.

5. Estar disposto a andar a 2ª milha – A primeira milha é nossa obrigação, a segunda achamos que não é mais nossa obrigação. Andar segunda milha é dar sem receber em troca. É corresponder sem ser correspondido,

é esperar por mudanças sem cobranças. É fazer aquilo que gostaríamos que fosse feito a nós. Isso é construir relacionamento edificando paciente-mente sobre o princípio da cruz.

## VALORES QUE OS DISCÍPULOS PRECISAM VIVER

*“Jesus, pois, vendo as multidões, subiu ao monte; e, tendo se asentado, aproximaram-se os seus discípulos, e ele se pôs a ensiná-los, dizendo:*

*Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*

*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.*

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.*

*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.*

*Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.*

*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.*

*Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa” (Mt. 5:1-16).*

## O DISCIPULADO NA IGREJA LOCAL

### Sua influência na caminhada cristã rumo à maturidade

#### 1. As dimensões do discipulado

O discipulado não é um método, mas um estilo de vida. O discipulado não tem fim, só termina com a eternidade. Suas dimensões:

*O discipulado formal.* Inclui o tempo (um dia, hora marcada), um currículo (vida frutífera, a formação de um discípulo, ministério profético, beleza de Cristo e o caráter cristão), disciplina (exige compromisso, responsabilidades, obrigações) e ferramentas (Bíblia, livros, tarefas).

*O discipulado informal.* Um estilo de vida a ser compartilhado. Inclui: o desafio de expor-se sem pretensão de ser um “super-homem”, e depender somente de Deus; as circunstâncias de vivência didática; e o trato do caráter e as ocasiões que o oportunizam.

*A integração coletiva.* Inclui a comunhão, o partir do pão, as orações conjuntas.

*O trato individual.* Inclui a formação do caráter.

*A Bíblia.* O manual do discipulado, do discípulo e do discipulador. Tempo devocional diário, para ter intimidade com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra. É comida para o crente. Deve se iniciar esta disciplina desde cedo no novo convertido. Ênfases constantes: o significado do jejum; as orações específicas e registradas para crescimento em fé; o princípio da respiração espiritual (Exale o pecado - confissão; Inale o perdão - amor e comunhão); a maravilhosa descoberta de um vida cheia do Espírito santo, enfatizando o fruto do Espírito (Gl. 5:16-26); o ensino, laboratório e ambiente de treinamento à respeito dos dons espirituais, e indicadores dos ministérios no corpo de Cristo; os princípios elementares sobre “como” compartilhar sua fé e viver a extraordinária experiência de conduzir pessoalmente outros à Cristo, como uma parte natural e efetiva do seu dia à dia.

2. Maturidade cristã é um processo e não um ato. O princípio da mente renovada exposto em Rm. 12:1-2 e sua relação com o processo de crescimento rumo à maturidade.

### **Sua influência no processo de integração do Novo Convertido**

- “Desejai o genuíno leite espiritual, com ardor...” (I Pe. 2:2)
- “Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis...” (I Co. 3:2)
- “Porque devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus” (Hb. 5:12)

O processo de discipulado não é somente importante ou desejável para a integração de um Novo Convertido, ele é A ESTRATÉGIA DETERMINADA POR DEUS PARA EFETIVÁ-LO.

1. O aspecto sutil dos fundamentos da fé. Os alicerces sobre os quais

se edificará toda a caminhada cristã (Ef. 2:19-22).

2. A dimensão sócio comunitária. Estou feliz com essa nova família. “Deus faz com que o solitário viva em família” (Sl. 68:6). Pontos importantes: implicações dessa nova realidade quanto ao desenvolvimento da auto-estima e da auto-aceitação; o processo terapêutico desenvolvido pela ação efetiva de tornar-se parte de algo que possui reconhecido valor; e, Igreja, última fronteira de espaço para uma identidade genuína e pessoal.

3. A formação de uma nova identidade. Não mais o que faço, mas quem sou!. A verdade posicional, emergente da experiência do Novo Nascimento, nos promove não somente a “fazer”, mas sobre tudo a “ser” uma nova criatura (I Co. 5:17).

### **Sua influência na formação e recrutamento de e para uma visão missionária**

1. Salvos, para quê? (Jo. 15:5-8, 15,16).

O conceito efetivo da salvação é: Nós não escolhemos, fomos escolhidos. Foi Deus quem nos aceitou e não nós que o aceitamos.

Fomos escolhidos para ir. Não há outra alternativa. Os cristãos quase sempre se formam (ou se deformam) de que a idéia de que este IR é somente para alguns poucos ET's espirituais, e isto é mera decorrência da falta de um programa de discipulado efetivo. Fomos escolhidos para ir e frutificar. Vida cristã infrutífera significa só adesão a uma religião, a um sistema de valores esotéricos, mas não a um estilo revolucionário de vida!

Frutificar um tipo de fruto caracterizado por excelência. Tem a ver com a qualidade e não necessariamente com a quantidade. Se assim não fora, Jesus teria recrutado 120 discípulos e não 12. Fruto excelente é fruto que permanece! Só fruto que permanece gera novos frutos (II Tm. 2:1-2). A relação entre o frutificar e a vida pessoal com Deus concede-nos a certeza de que tudo que pedirmos ao Pai, Ele nos concederá (Jo. 15:16).

2. Descobrimo sua identidade coletiva.

Primeiro, sou uma nova criatura (II Co. 5:17) e segundo, somos uma raça eleita, um povo sacerdotal, de propriedade exclusiva de Deus



(I Pe. 2:9,10). Igreja reunida para adorar a deus. E espalhados para servi-lo e testemunhar dEle.

Mas, o que significa ser POVO DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA DE DEUS? Que não somos mais de nós mesmo, temos um dono - DEUS (II Co. 5:15) - e que devemos viver para Ele, o nosso dono, para satisfazer seu propósito.

3. Penetrando na visão:

a) Aprendendo algo mais profundo.

O discipulado no contexto da misericórdia de Deus, uma visão! Jesus tinha compaixão pelas multidões. Tendo como alvo discipular nações e não somente indivíduos, através de um projeto sério de missão integral, estendendo a possibilidade de vida abundante que o Senhor Jesus veio oferecer.

b) Algo sobre o futuro da igreja, ou melhor, sobre a igreja em seus últimos dias.

- O enfraquecimento do elo com a igreja local e o ressurgimento e expansão das igrejas lares.
- As imprescindíveis e indispensáveis “parcerias ministeriais”.
- A revelação do ensino prático sobre os dons espirituais e a indicação dos seus respectivos ministérios, com a criação efetiva do espaço para o exercício “testes” dos mesmos.
- Igreja - Cosmovisão x Globalização.

4. Conclusão:

É preciso, com urgência, resgatar o eco do grito de Lutero e outros reformadores - SOMOS UM POVO SACERDOTAL -, sacerdócio universal de todos os crentes! O mundo está organizado, está em estado terminal. Não há tempo a perder! A igreja está no fim de sua vida terrena!.

## **ALGUMAS RAZÕES PORQUE O DISCIPULADO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA**

- Acompanhamento individual.
- Qualidade de ensino.
- Intensidade de relacionamento (comunhão, intimidade).
- Melhora a qualidade do pastoreio.

- Exerce-se melhor a autoridade espiritual.
- As pessoas conhecem-se melhor, aumenta a transparência.
- As necessidades são mais fáceis de detectar.
- Descentraliza-se a carga do pastor.
- Possibilita-se a informalidade.
- Equipa-se melhor os “santos” para o desempenho de seu serviço.
- Desenvolve-se melhor a oração.
- Acentua-se o comprometimento.
- O indivíduo é mais valorizado.
- Descobre-se e exercita-se os dons com mais espontaneidade.
- Trabalha-se melhor a visão da igreja.
- Transfere-se a vida espiritual, o modelo e o estilo de vida com mais intensidade.
- Cria novas expectativas (futuros líderes x quem não está sendo discipulado).
- O alcance geográfico.
- Pode ser realizado em qualquer lugar e a qualquer hora.
- Pode ser uma alternativa para uma escola dominical fracassada.
- É uma alternativa econômica (mesma região, menos condução).
- Pode-se trabalhar melhor a sensibilidade.
- Desenvolve-se com mais efetividade o mútuo encorajamento.
- Cresce a solidariedade no Corpo de Cristo.
- A responsabilidade é incrementada.
- Desenvolve-se e pratica-se a hospitalidade com mais naturalidade.
- Estratifica-se mais intensamente a perseverança, a motivação e o ânimo.
- Exercita-se com freqüência o senso crítico e os julgamentos sadios.
- O amor é desenvolvido e praticado com mais autenticidade.

EXERCÍCIOS:

1. Quem é discípulo:
  - a) Quem se comporta inconvenientemente.
  - b) Quem pratica a justiça.
  - c) Quem tem o caráter de Cristo.
  - d) Nenhuma das alternativas está correta.
  
2. Os objetivos dos discípulos devem ser:
  - a) A obediência.
  - b) A submissão.
  - c) O amor fraternal
  - d) Todas as alternativas estão corretas.
  
3. “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra”. Baseado nisso Jesus comissionou:
  - a) A multidão.
  - b) Os seus discípulos
  - c) Os incrédulos.
  - d) Todas as alternativas estão corretas
  
4. Estar preparado para frustrações inclui três fatores:
  - a) Vencer ressentimentos.
  - b) Vencer a desconfiança.
  - c) Vencer o desânimo.
  - d) Todas as alternativas estão corretas
  
5. Algumas das verdades Bíblicas que formam o fundamento para a submissão em alegria são:
  - a) A autoridade de Jesus é suprema em minha vida.
  - b) Tenho atitudes de confiança em meu Deus.
  - c) Exerço minha autoridade servindo.
  - d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

6. \_\_\_ O cristão maduro escolhe servir em vez de ser servido.
7. \_\_\_ Andar na luz da Palavra é tê-la como base para o andar e para os relacionamentos.
8. \_\_\_ O que é ser transparente? É estar fora da luz.
9. \_\_\_ Andar a segunda milha é esperar receber agradecimento e reconhecimento.
10. \_\_\_ Em Mateus 5:1-16 temos a relação dos valores que precisamos ter em nossas vidas.
11. \_\_\_ O discipulado formal inclui o tempo, um currículo a disciplina.
12. \_\_\_ A Bíblia não é considerada como um manual para discipulado.
13. \_\_\_ O processo de discipulado é a estratégia determinada por Deus para efetivar o novo convertido.
14. \_\_\_ O discipulado gera no novo convertido: a certeza que não está sozinho, o conhecimento dos fundamentos da fé e a formação de uma nova identidade.
15. \_\_\_ O conceito efetivo da salvação é “Eu escolhi, não fui escolhido”.
16. \_\_\_ Fomos escolhidos para ir e frutificar.

**ANOTAÇÕES:**

**ANOTAÇÕES:**

**Discipulado Prático**



**CAPÍTULO 3**



**Caráter e Temperamentos**





# Conhecimentos que ajudam no discipulado

## AUTORIDADE ESPIRITUAL

**N**osso Deus age a partir do seu trono, e o seu trono está estabelecido sobre sua autoridade. Todas as coisas são criadas pela autoridade de Deus e todas as leis físicas do universo são mantidas através de sua autoridade. Se ofendemos a autoridade de Deus, somos rebeldes, e é bem mais sério do que ofender a sua santidade. E, somente mantemos essa autoridade, quando nos submetemos a ela com todo o nosso coração. O propósito de Deus é de manifestar sua autoridade ao mundo através da sua igreja. E essa autoridade pode ser percebida na coordenação dos diversos membros do corpo de Cristo. Quando não consideramos o homem mas unicamente a autoridade investida nele, reconhecemos a autoridade no corpo de Cristo. Não devemos obedecer ao homem mas à autoridade de Deus que está nesse homem. De outro modo, como poderíamos ficar sabendo o que é autoridade? Estamos trilhando uma estrada errada se vemos o homem primeiro, antes de obedecer à autoridade. O oposto é o certo. Nesse caso não nos fará diferença quem é o homem.

### **Obediência à vontade de Deus**

A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de carregar a cruz, servir, fazer ofertas ou negar-se a si mesmo. A maior das exigências é que obedeça. Só a obediência honra a Deus de maneira absoluta, pois só

ela coloca a vontade de Deus no centro. E a vontade representa autoridade. Portanto, para conhecer a vontade de Deus e obedecê-la é preciso sujeitar-se à autoridade. E para que a autoridade se expresse é preciso que haja submissão.

A submissão é absoluta, mas a obediência é relativa. Como é isso? A submissão é uma questão de atitude, enquanto a obediência é uma questão de conduta. Às vezes a obediência é submissão, enquanto que, noutras ocasiões, uma incapacidade de obedecer ainda pode ser submissão. Mesmo quando fazemos uma sugestão, deveríamos manter uma atitude de submissão. Aquele que reconhece a autoridade será delicado e respeitoso. Será absoluto em sua submissão tanto no coração como na atitude e em palavras. Quando a autoridade delegada (homens que representam a autoridade de Deus) e a autoridade direta (o próprio Deus) entram em conflito, a pessoa pode prestar submissão, mas não obediência à autoridade delegada.

Resumindo: (1) a obediência está relacionada com a conduta: é relativa. A submissão relaciona-se com a autoridade do coração: é absoluta; (2) Só Deus recebe obediência irrestrita sem medida; qualquer pessoa abaixo de Deus só pode receber obediência restrita; (3) se a autoridade delegada emitir uma ordem claramente em contradição com a ordem de Deus, deverá receber submissão mas não obediência. Temos de nos submeter à pessoa que recebeu autoridade delegada de Deus, mas devemos desobedecer à ordem que ofende a Deus.

Vejamos o caso de Adão. Deus o colocou sob autoridade para que aprendesse a obedecer. Colocou todas as coisas criadas na terra sob sua autoridade para as dominar; mas, por outro lado, Deus colocou o próprio Adão debaixo da sua autoridade para que ele obedecesse.

Deus então criou Eva, e a colocou sob autoridade de Adão. Estabeleceu os dois, um como autoridade e o outro em submissão. Mas, em lugar de obedecer a Adão, Eva tomou sua própria decisão ao verificar se o fruto era bom. Além de transgredir a ordem de Deus também desobedeceu a Adão. Mais tarde Adão ao dar ouvidos à Eva e comer do fruto proibido, pecou contra a vontade direta de Deus. Isto foi rebeldia. Algumas lições sobre obediência: Tenha um espírito de obediência; Pratique a obediência; e Aprenda a exercer a autoridade concedida.

*Exemplos bíblicos de obediência/submissão:*

- As parteiras e a mãe de Moisés, todas desobedeceram ao decreto de Faraó preservando a vida de Moisés.
- Os três amigos de Daniel recusaram-se a adorar a imagem de ouro erigida pelo rei Nabucodonosor. Desobedeceram à ordem do rei, mas submeteram-se ao fogo do rei.
- Daniel ignorou o decreto do rei e orou a Deus; não obstante submeteu-se ao julgamento do rei sendo lançado na cova dos leões.
- José pegou o Senhor Jesus e fugiu para o Egito para evitar que a criança fosse morta pelo rei Herodes.
- Pedro pregou o evangelho embora fosse contra a ordem do concílio governante, pois declarou que importava antes obedecer a Deus do que aos homens. Mas submeteu-se quando foi levado à prisão.

A pessoa obediente acompanha-se de alguns sinais: reconhece a autoridade onde quer que vá, começando na igreja; é manso e delicado; jamais deseja estar em posição de autoridade; mantém sua boca fechada, não fala levianamente porque há nela um senso de autoridade; é sensível a toda rebelião que há a sua volta; e, podem com sua experiência, levar outros à obediência. Mas, o princípio governante de nossa vida tem de ser a submissão, exatamente como a dos pássaros é voar e dos peixes é nadar.

---

## Dois exemplos de rebeldia

Em Números 16, temos dois exemplos de rebeldia. Do versículo 1 ao 40, os líderes se rebelaram; do versículo 41 ao 50 toda a congregação se rebelou. O espírito de rebeldia é muito contagioso. O julgamento dos 250 líderes que ofereceram incenso não deteve toda a congregação. Continuou rebelde, declarando que Moisés matara seus líderes. Moisés não podia invocar fogo para consumir o povo. O fogo veio de Deus. Muitos pecados Deus pode suportar e ignorar, mas a rebeldia ele não permite, porque é o princípio de satanás. Portanto, o pecado de rebeldia, é mais sério do que qualquer outro pecado. Sempre quando o homem resiste à autoridade, Deus julga imediatamente.

---

### **Rebeldia é estar fora da autoridade**

Como vimos anteriormente, Adão desobedeceu a autoridade de Deus, foi rebelde. Por isso toda atitude que implica desobediência constitui uma queda, e qualquer atitude de desobediência é rebeldia. Depois da queda de Adão, o homem pensa que é capaz de distinguir o bem do mal e julgar o que é certo e o que é errado. Pensam saber melhor do que Deus. Isto é a loucura da queda. Temos que ser libertos de tal engano, porque nada mais é que rebeldia.

Veremos a seguir que a rebeldia do homem se manifesta mais obviamente em três setores.

#### *1º) Palavras*

*“Como podeis falar cousas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração”* (Mt 12:34). Um homem rebelde de coração acabará proferindo palavras rebeldes, pois do que está cheio o coração a boca fala. Muito rapidamente a rebeldia se expressa através da língua. Há duas coisas que levam os cristãos a perder o seu poder: o pecado e a injúria à autoridade. A perda de poder é maior quando a desobediência é expressa em palavras do que quando permanece escondida no coração.

#### *2º) Razão*

O princípio básico de nossa vida é o raciocínio. A rebeldia do homem contra a autoridade também se manifesta na razão. Quando não se reconhece a autoridade dizemos palavras injuriosas e tais palavras geralmente brotam do raciocínio. Mas o homem que se sujeita à autoridade, vive sob a autoridade sem ouvir a razão. É a pura verdade que precisamos arrancar os olhos de nossa razão para podermos seguir o Senhor. Quando uma pessoa é iluminada pelo Senhor fica cega com a luz, e sua razão é colocada de lado. Foi o caso de Paulo ficou cego sob a grande luz na estrada de Damasco; deixou de se guiar por sua própria razão. Outro caso é o de Moisés que jamais arrancou seus olhos, não obstante agia como se estivesse cego. Ele tinha seus argumentos e suas razões, mas em obediência a Deus vivia acima da razão. Todos aqueles que se encontram com Deus têm de jogar fora o seu raciocínio. Tem de permanecer no solo da obediência. Argumentar com Deus implica que Deus necessita obter nosso consentimento para tudo o que faz. Quando Deus age não tem

nenhuma obrigação de nos contar os motivos, porque os seus caminhos são mais altos que os nossos caminhos.

### *3º) Pensamentos*

O homem também expressa sua rebeldia nos pensamentos. Pois palavras rebeldes brotam de um raciocínio rebelde, e o raciocínio por sua vez trama o pensamento. Portanto o pensamento é o fator central na rebeldia. Paulo menciona em II Co. 10:4-6, que temos de destruir argumentações e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus. A frase “toda altivez” é “todo edifício alto” no original. Do ponto de vista de Deus, as argumentações humanas são como um arranha-céu, obstruindo o seu conhecimento. Logo que o homem começa o raciocínio, seus pensamentos ficam sitiados e perde a liberdade de obedecer a Deus, uma vez que a obediência é uma questão de pensamento. A razão e o pensamento estão intimamente ligados; o primeiro tende a derrotar o segundo. E uma vez cativa a mente, o homem encontra-se impossibilitado de obedecer a Cristo. Ninguém neste universo pode exercer livremente sua vontade, porque ou é cativo das argumentações ou tomado por Cristo. Consequentemente ou serve a Satanás ou serve a Deus.

### *Exemplos de rebeldia no AT:*

- A queda de Adão e Eva (Gn. 2:16-17; 3:1-6; Rm. 5:19);
- A rebeldia de Cão (Gn. 9:20-27);
- Fogo estranho oferecido por Nadabe e Abiú (Lv. 10:1-2);
- O ultraje de Arão e Miriã (Nm. 12);
- A rebelião de Coré, Datã e Abirão (Nm. 16).

## **OS CUIDADOS COM A LÍNGUA**

Na cabeça humana há sete orifícios naturais. Todos vêm em pares - ouvido, olhos, narinas - com exceção da boca. Suponho que ninguém desejaria duas bocas. A maioria de nós já tem problemas suficientes com uma! Creio que quando Deus concedeu ao homem a habilidade de falar inteligentemente com frases e idéias consecutivas, estava validando a afirmação de que Deus criou o homem à sua própria imagem. Quando Deus confiou ao homem o poder de falar, estava confiando-lhe sua própria autoridade e habilidade criativa, pois foi através das palavras de Deus que toda criação veio à existência (Sl. 33: 6; Hb. 11:3).

O coração é a árvore, e a boca é o fruto da árvore. A árvore (coração) é conhecida pelo fruto (as palavras). O que sai da boca demonstra o que está no seu coração. “*O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más*” (Mt. 12:35).

“*Digo-vos que toda palavra ociosa que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado*” (Mt. 12:36,37). Em última análise o destino da nossa alma é determinada pelas nossas palavras. “*Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã*” (Tg. 1:26). Se você não dominar a sua língua a sua religião é vã.

#### **Sete problemas da língua:**

- *Falar demais* (Pv. 10:19; Ec. 5:3): Se alguém conversa o tempo todo, está simplesmente demonstrando a todos o que realmente é, pois a voz do tolo se conhece pela multidão das suas palavras. Jesus disse: “Porque a boca fala do que está cheio o coração”. Uma língua irrequieta denota um coração irrequieto. Uma pessoa que não consegue ficar calada não está tranqüila, por mais que fale sobre paz e alegria.

- *Palavras vãs* (Mt. 5:37; 12:36): Quando a pessoa emprega uma palavra forte para impressionar os outros, do tipo “Fantástico”. Enfatizar exageradamente destrói rapidamente o efeito de uma palavra. A melhor maneira de impressionar é não empregando esse tipo de palavra. É simplesmente dizer o que se quer dizer.

- *O Fuxico* (Lc. 19:16; Pv. 18:8): Você sabia que é possível, literalmente, matar uma pessoa através de palavras. Há casos reais onde ministros morreram sob o opróbrio, vergonha e feridas de línguas maliciosas. Muitos servos de Deus morreram de feridas causadas pela língua. “Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se intromete em negócios alheios” (I Pe. 4:15). Você não acha interessante o intrometido ser classificado junto com os assassinos, ladrões e malfeitores? A maioria dos religiosos ficariam horrorizados ao serem classificados como um desses, no entanto, muito deles são intrometidos.

- *A Mentira (Pv. 6:16-19; 12:22; Ap. 21:8)*: Das sete coisas abominadas pelo Senhor, três se relacionam com a língua: a testemunha falsa, a língua mentirosa e o que semeia contenda entre os irmãos. Abominação é a palavra mais forte que se pode usar para descrever o que desagrade a Deus.

- *A Bajulação (Sl. 12:1-3)*: Creio que a maioria das pessoas não entendem o perigo da bajulação e nem o quanto isso é desagradável a Deus. Um pregador da palavra deve apreciar uma genuína gratidão, entretanto, tem que vigiar contra a bajulação. Muitos servos de Deus têm se enredado nesse caminho, a ponto de serem cativos e de perderam os seus ministérios.

- *Palavras Precipitadas (Pv. 29:20)*: Não diga tudo o que sente na hora que sente. Se você se apressar no falar poderá acabar entrando em problemas sérios - aprenda a se dominar. “Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles; porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios” (Sl. 106:32,33). Quando nosso espírito é provocado, muitas vezes falamos imprudentemente, e isso é falar apressadamente. Deus disse: Moisés, você perdeu o privilégio de guiar o meu povo com as suas palavras.

- *Palavras Negativas (Nm. 13:30,31)*: Este é um dos “pecados respeitáveis” praticados regularmente por pessoas religiosas. “Não creio que conseguirei o dinheiro a tempo”, “Tenho certeza que será preciso fazer uma operação”, “Não tenho fé para isso”. As palavras podem ser muito educadas, mas em muitos casos são inaceitáveis a Deus. Muitas vezes cavamos nossas sepulturas com nossas bocas. Há muitas pessoas mortas hoje, que não deveriam ter morrido; morreram por causa do que falaram, selaram seus próprios destinos.

### **Sete remédios para os problemas da língua:**

- *Reconhecer que o abuso da língua é um problema do coração (Mt. 12:32,34)*. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida” (Pv. 4:23). O que sai da boca vem do coração. A boca é o barômetro (medidor de pressão/temperatura) do coração.

- *Confesse os seus pecados e seja purificado (I Jo. 1:9)*. Deus tem um remédio para os problemas da língua, mas enquanto não os reconhecemos como pecado, confessando e nos arrependendo deles, e buscando de Deus o perdão e a purificação, não estamos aceitando o remédio de Deus.

- *Recuse o mal, entregue-se a Deus. (Rm. 6:12,13)*. Quando Jesus morreu, comprou a minha língua junto com todo o meu ser. Diga a Deus que você quer que sua língua seja instrumento de justiça, e que está entregando a Ele para este fim.

- *Compreenda porque você tem uma língua (Sl. 16:9)*. Davi disse: “Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória”. A que Davi se referia quando disse “a minha glória?”. Encontramos a resposta em Atos 2:26, onde Pedro cita este Salmo: “Por isso se alegrou o meu coração e a minha língua exultou”. Sua glória é a sua língua. Por que? Porque lhe foi dada para um supremo propósito: glorificar a Deus.

- *Resolva louvar a Deus (Sl. 57:7)*. Louvor é resultado de uma decisão. No Salmo 34, Davi estava na corte do rei Filisteu, fugindo para salvar a sua vida, e fingindo ser maluco. Nesta época ele tomou a decisão: “Louvarei ao Senhor em todo o tempo; e o seu louvor estará continuamente na minha boca” (Sl. 34:1). Primeiro você toma uma decisão individual: “Eu vou agir assim”. Depois, você encontra outras pessoas de igual pensamento, e diz: “Vamos fazer juntos”. Porém a decisão individual vem primeiro.

- *Lembre-se de Cristo, seu Sumo-Sacerdote*. Ele intercede por nós ao Pai. O que você diz com a sua boca limita o que Ele pode fazer por você no céu. Se fizer uma confissão fraca, você terá um Sumo-Sacerdote fraco em seu favor (Hb. 3:1). Faça sua confissão, continue fazendo e não pare (Hb. 10:21,23).

- *Submeta-se a disciplina do Corpo de Cristo*. Se você estiver sujeito à disciplina do corpo, você não falará a respeito de outras pessoas, por uma razão: será embaraçoso você ter que ir pedir perdão (Mt. 18:15-17). Isso é disciplina. Não conte a outros primeiro, essa seria a primeira reação de muitos: alguém me ofendeu, vou e falo com os outros menos com o irmão que me ofendeu. Depois torna-se quase impossível curar a ruptura. Há dois aspectos nisso: Primeiro, se alguém cometeu algo considerado errado comigo, o que devo fazer? Devo ir à pessoa para curar a ruptura.



Agindo assim, na maioria dos casos, a ruptura é curada; Segundo, quando alguém vai a você e diz: você sabe o que o irmão tal falou sobre mim? Você responde: Você já foi ao irmão tal e falou com ele?. Se ela responder não, você diz: Então não quero saber. Isso é disciplina. De outra forma você se torna cúmplice e responsável por explodir a situação e criar ruptura no Corpo de Cristo.

## O FRUTO DO ESPÍRITO

Nenhum trecho da Bíblia apresenta um mais nítido contraste entre o modo de vida do crente cheio do Espírito e aquele controlado pela natureza humana pecaminosa, do que Gálatas 5. Paulo não somente examina a diferença geral do modo de vida desses dois tipos de crentes, ao enfatizar que o Espírito e a carne estão em conflito entre si, mas também inclui uma lista específica tanto das obras da carne, como do fruto do Espírito. Em Gálatas 5:22,23, temos o modo de viver íntegro e honesto que a Bíblia chama “o fruto do Espírito. Esta maneira de viver se realiza no crente à medida que ele permite que o Espírito dirija e influencie sua vida de tal maneira que ele subjugue o poder do pecado, especialmente as obras da carne, e ande em comunhão com Deus.

Deus exige que produzamos frutos, que são ações do Espírito Santo em nós. O fruto do Espírito inclui:

### *Amor*

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo. 13:35). Amor é a maneira de viver dos cristãos, é o que se vê, é a prova ou testemunho prático de que somos cristãos, é uma forma de se relacionar. Não é apenas um sentimento, mas vai além disso. Em I Coríntios 13:1-8, temos a expressão prática do amor, uma maneira de viver. Para que este amor apareça de maneira prática em nós, temos que ter decisão, tomada de posição em amor, não esperar “sentir” para nos dar. É uma posição de obediência à Palavra. Decisão de negar a nós mesmos a cada dia. O oposto do amor é o egoísmo, o cuidado por nós mesmos, que deve ser tratado pela cruz.

### *Alegria*

A alegria natural é circunstancial, mas a do Espírito não. Ela não depende de uma satisfação interior realizada, mas provém de um contato vivo

com Deus. “*A alegria do Senhor é a vossa força*” (Ne. 8:10). A alegria do Senhor nos traz força. A alegria é fruto de ver o Senhor ressurreto. Isso produzirá gozo em nossos corações. “Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa” (Jo. 15:11). Gozo completo. Deus quer que Seu povo tenha gozo completo. Alegra-se no Senhor (Sl. 37:4).

### ***Paz***

Descanso profundo em Deus, que não depende de circunstâncias; é firme, sólida, constante. Saber que Deus está no trono, e domina sobre tudo. Devemos ter paz nas horas de adversidade, pois Ele está conosco (Mc. 4:35-41). Tormentas que roubam a nossa paz:

- Que vem por causa de demônios (exterior): Vencemos pela autoridade do Senhor em nós (Mc. 4:35-47)
- Que vêm da nossa carne (interior): Vencemos pela oração e pela cruz (Tg. 4:1-7; Ef. 6:13).
- Que vêm do mundo (sistema opressivo): Vencemos pela fé (Jo. 16:33; I Jo. 2:16,17; Ef. 2:12).

### ***Longanimidade***

Capacidade de suportar provas, ofensas e desgostos sem revidar. Saber esperar com ânimo longo. A longanimidade faz parte do caráter de Deus (Êx. 34:6); está ligada ao amor (Nm. 14:18; Sl. 86:15). Por que precisamos desse fruto? Para atingir alvos e isso exige paciência, persistência e perseverança; para vencer as tribulações (Jo. 16:33); para alcançar vitória sobre o inimigo, pois ele é persistente (Tg. 4:7); para o relacionamento com os irmãos (Cl. 3:12).

### ***Benignidade***

Compaixão para com a humanidade perdida. Ternura ou delicadeza, meiguice, gentileza (II Co. 10:1). Capacidade de amar concedida a nós pelo Espírito Santo, maneira de nos identificarmos com os sofrimentos dos outros e sermos sensíveis a eles.

### ***Bondade***

Capacidade de andar a segunda milha, disposição para servir aos outros. É ter o amor próprio quebrado. Disposição para ajudar sempre que for necessário. Só quem tem o decreto da cruz em suas vidas, que quebrou todos os direitos, terá a bondade em si. A cruz quebra nossos di-

reitos. Em Mateus 5:40,41, temos a bondade do ponto de vista de Deus. Vejamos três manifestações da bondade: (1) Bons olhos, não vê maldade em todo lugar (Mt. 6:22,23); Bom coração, sabe cobrir as falhas dos outros (Mt. 7:3); Bons lábios, não julga precipitadamente (Ef. 4:29).

### ***Fidelidade***

É ser constante e firme nas alianças. É estar firme em seus propósitos para receber do Senhor o que querem (Tg. 1:6,7). Quebrar uma aliança é infidelidade e não agrada a Deus. Deve-se ser fiel a quem? A Deus - Sua palavra, Sua voz e Seus planos (Sl. 78:8 e I Sm. 2:35); A Igreja - irmãos, liderança, dízimos e ofertas (Nm. 12:6,7 e Ef. 3:14,16); Aos Ministérios (Hb. 13:17 e I Rs. 19:19-21); Aos compromissos: família, emprego, autoridade, negócios etc.

### ***Mansidão***

Reação contrária à violência ou ira (Gn. 6:1-16; Mt. 11:29). Manso é aquele que tem o fardo suave, descansado. É aquele que domina seu espírito, que desvia a ira na hora do furor (Pv. 15:1; 16:32). A mansidão vem a nós por uma decisão própria, por exercício, determinação, vontade (I Pe. 5:6; Mt. 5:5).

### ***Domínio Próprio***

Capacidade de andar segundo a justiça de Deus, não temendo o juízo. Diligência humana para alcançar ou manifestar a justiça de Deus. Conhecer as coisas de Deus e ter capacidade para praticá-las (II Pe. 1:6). O que é justiça? É o padrão de Deus para a conduta do homem (Pv. 11:19; 12:28). O que é juízo? Avaliação de Deus em relação à Sua justiça na vida dos homens, demonstrada pelo domínio próprio (Ec. 12:14; Hb. 9:27). Passos para obter o domínio próprio: Depender do Espírito de Deus (II Co. 4:17,18); Entender a vontade de Deus para nós e as áreas que precisam de domínio próprio (Ef. 5:17; 6:6); Exercitar: não desanimar, ser perseverante (Rm. 5:1-5).

## **OS QUATROS TEMPERAMENTOS**

“A teoria dos quatro temperamentos apenas uma ferramenta terapêutica. Com os outros ou consigo mesmo, deve ser usada sempre com brandura, flexibilidade e de forma construtiva. Uma boa regra é: não se ponha

a analisar o temperamento duma pessoa, a não ser que isso contribua para melhorar o seu relacionamento com essa pessoa, e não diga a uma pessoa qual o temperamento que ela possui, a não ser que ela lhe pergunte diretamente. Nenhum cristão cheio do Espírito Santo invadiria o íntimo de outra pessoa, expondo-a ao ridículo psicológico. Qualquer coisa que não seja benigna não provém do amor, e a Bíblia nos ensina a falar a verdade em amor (Efésios 4:5)”, disse Tim Lahaye.

Todos nós temos fraqueza em nosso temperamento, e precisamos saber que ele pode ser modificado (II Co. 5:17). O apóstolo Pedro podia falar sobre o assunto por experiência própria, pois seu temperamento foi altamente transformado quando recebeu a “nova natureza”. O Espírito Santo é capaz de apossar-se de um temperamento fraco e depravado, e transformá-lo num exemplo vivo do poder de Jesus Cristo. Assim vemos que a plenitude do Espírito Santo não é apenas ordenada a todo cristão (Ef. 5:18), mas ela se evidencia no controle e transformação da natureza humana do cristão, levando-o alcançar realmente uma vida igual à de Cristo.

***Temperamento Sangüíneo*** - sempre tem amigos, não aprecia solidão, jamais deixa de encontrar a palavra exata, freqüentemente desarma muitos dos seus interlocutores. Seu modo de vida é desenfreado, aparentemente excitante e extrovertido, mas o torna alvo de inveja de alguns indivíduos mais tímidos. Seus modos tumultuosos, barulhentos e amistoso o fazem parecer mais confiante em si do que na realidade o é, mas a sua energia e sua índole amável o ajudam a vencer as fases difíceis da vida. Exemplo: Pedro.

***Temperamento Colérico*** - é o temperamento ardente, ativo, prático e voluntarioso. Muitas vezes é auto-suficiente e muito independente. Sua tendência é ser decidido e teimoso, tendo facilidade em tomar decisões para si mesmo, assim como para as outras pessoas. Ele floresce na atividade, não precisa ser estimulado pelo meio em que vive, ao contrário é ele quem estimula seu ambiente com idéias, planos. Possui um cérebro perspicaz e prático, capaz de tomar decisões instantâneas. Toma uma atitude definida diante de problemas e muitas vezes encontramos o colérico em campanhas contra injustiças sociais ou situações prejudiciais à moral. Não se amedronta diante das adversidades, de fato elas têm o dom de en-

corajá-lo. Quando já adulto é difícil para o colérico alcançar a Cristo, devido à sua atitude de auto-suficiência. Geralmente eles conseguem compreender o que Jesus disse: sem mim nada podeis fazer. Não há limite para o que ele é capaz de fazer quando aprende a caminhar ao lado do Espírito Santo e a viver em Cristo. Ele é extrovertido mas com menor intensidade. Exemplo: Paulo.

**Temperamento Melancólico** - classificado como o temperamento hostil e sombrio. Na realidade é o mais rico de todos os temperamentos, pois é um tipo abnegado, bem dotado e perfeccionista. Por natureza é inclinado a ser introvertido, mas como os seus sentimentos o dominam ele é dado a variações. É um amigo fiel, mas ao contrário do sanguíneo, não faz amigos facilmente. Experiências decepcionantes o tornam relutante em aceitar as pessoas pelo seu valor pessoal, portanto tem propensão a sentir-se desconfiado, quando outros o procuram ou o encham de atenções. Sua excepcional habilidade analítica o capacita a diagnosticar apuradamente os obstáculos e perigos de qualquer projeto de cujo planejamento participe. Este é um acentuado contraste em relação ao colérico que raramente prevê problemas ou dificuldades. Geralmente encontra o maior significado da vida através do sacrifício pessoal, e é inclinado a ser correto e persistente em sua atividade. Exemplos: Moisés, Elias, João.

**Temperamento Fleumático** - é tão calmo e despreocupado que jamais parece perturbar-se, não importa quais sejam as circunstâncias. Raramente explode em riso ou raiva mantendo sempre suas emoções sob controle. É o tipo de temperamento coerente. É de personalidade fria, reticente, quase tímida, sente muito mais emoção do que demonstra. Não faltam amigos, porque gosta do convívio social e tem um senso de humor enorme. Possui uma vida organizada, tem ótima memória, e é um bom imitador. Sente-se irritado com o entusiasmo desorientado e inquieto do sanguíneo e sempre lhe aponta essa futilidade. Fica aborrecido com as disposições sombrias do melancólico e está sempre disposto a ridicularizá-lo. Sente enorme prazer em jogar um jato de água fria nos planos e nas ambições do colérico. Tem profunda tendência a ser um espectador da vida e tenta não se envolver nas atividades do próximo. É geralmente simpático e de bom coração, mas raramente deixa transparecer seus verdadeiros sentimentos. Uma vez incitado à ação, demonstra ser capaz e eficiente. É um pacificador nato. Não aceitará a liderança por sua própria vontade, mas quando lhe é imposta

## EXERCÍCIOS

1. Quando ofendemos a autoridade de Deus nos tornamos:

- a) Abençoados
- b) Rebeldes
- c) Felizes
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

2. O Fruto do Espírito é:

- a) Amor, paz, alegria, bondade.
- b) Domínio próprio, mansidão, fidelidade.
- c) Longanimidade, Benignidade.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

3. “Porque a boca fala do que...

- a) está vazio o peito”.
- b) está para acontecer”.
- c) está cheio o coração”.
- d) Nenhuma das alternativas está correta

4. Os quatro temperamentos são:

- a) Fleumático, Colérico, Sangüíneo, Psicótico.
- b) Psicótico, Melancólico, Colérico, Fleumático.
- c) Melancólico, Colérico, Sangüíneo, Fleumático
- d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

5. \_\_\_ A maior exigência que Deus nos faz é a de carregar a cruz.
6. \_\_\_ A submissão é absoluta, mas a obediência é relativa.
7. \_\_\_ Muitos pecados Deus pode suportar e ignorar, mas a rebeldia Ele não permite.
8. \_\_\_ Em Gálatas 5:22,23 temos o modo de viver íntegro e honesto que a Bíblia chama de “O Fruto do Espírito”.
9. \_\_\_ Em I Coríntios 13 temos a expressão prática do amor, uma maneira de viver.
10. \_\_\_ O Domínio próprio consiste em deixar as coisas de Deus e muito menos praticá-las.
11. \_\_\_ O que sai da boca demonstra o que está no coração.
12. \_\_\_ Se não dominamos a língua não tem importância.
13. \_\_\_ Um dos problemas da língua é falar demais.
14. \_\_\_ Sempre tem amigos e não aprecia a solidão: Temperamento Sanguíneo.
15. \_\_\_ É ardente, ativo, prático e voluntarioso: Temperamento Colérico.
16. \_\_\_ É classificado como hostil e sombrio: Temperamento Fleumático.

**ANOTAÇÕES:**



**Discipulado Prático**



# **CAPÍTULO 4**



**Capacitação e Serviço**



# Manejando talentos e dons; ministérios e ofí-

## TALENTOS

**T**al capacidade que Deus nos deu, ligados a traços do nosso caráter, e que visam a edificação do corpo de Cristo. Funções que o cristão tem naturalmente. *“Porque assim como em um corpo tem muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria”* (Rm. 12:3-8). Qual o propósito dos talentos? Visa o suprimento da vida diária, corpo e alma; a edificação do corpo de Cristo; e também, como meio de levar incrédulos ao Senhor.

### **O que nos impede de descobrir os talentos:**

- Amargura contra Deus
- Tentativa de imitar os dons dos outros.
- Pecado voluntário não confessado.
- Confusão entre dons, talentos e ministério.
- Falta de envolvimento com os outros e com a obra.

## Dicas para ajudar a descobrir o(s) talento(s)

- Através da oração purifique o coração de todo pecado conhecido e peça ao Espírito Santo que lhe revele o talento e o dom pessoal.
- Elimine os talentos que obviamente não lhe pertencem.
- Reduza a lista até que encontre uma escolha entre dois talentos.
- Descubra oportunidades específicas de envolvimento espiritual com outras pessoas. Pergunte a si mesmo porque está fazendo aquilo.
- Como responderia a seguinte pergunta: Se estivesse livre para fazer o que quisesse, sem limitações financeiras, sem pressões sociais ou qualquer outra, o que mais gostaria de fazer, e por que?
- Se ainda estiver em dúvida, escolha o mais provável e concentre sua atenção naquela motivação básica. Também existe a possibilidade de Deus lhe dar mais de um talento.

## Tipos diferentes de talento

### (1) Profecia

Habilidade de falar e persuadir, de proclamar a verdade. Está limitada pela revelação de Deus. Tem percepção do coração dos homens (comunica dentro das necessidades) e sente urgência em transmitir as mensagens. Cada um desenvolva esse dom e o exerça segundo a proporcão de sua fé.

*Características (Exemplo Bíblico: Pedro):*

- Expressa verbalmente suas idéias, especialmente sobre o que está certo ou errado (At. 3:12).
- Faz julgamentos rápidos sobre o que ouve, ou vê, e manifesta-se rapidamente (Pedro falava primeiro do que os outros discípulos (Mt. 14:28; 15:15; 19:27; Jo. 6:68).
- Decepciona-se facilmente com as pessoas. E as vezes se expressa áspero a uma quebra de princípios (At. 5:3-10).
- É persuasivo e tem opinião definida com respeito ao certo e errado.
- Manifesta evidências de sua aliança e de seu comprometimento com o que faz e com os que o cercam (Mt. 26:33).
- É eloqüente, fala sob inspiração (I Pe. 4:11).

*Atividades e área de atuação:*

- Pregação em grupos de crescimentos e evangelismo.
- Aconselhamento pastoral e visitas.
- Nos cultos traz revelações de Deus, pois atua no sobrenatural, consolando, edificando e exortando (I Co. 14:3).

*Cuidados necessários:*

- Não depender totalmente do seu raciocínio e sentimentos, deve-se depender do Espírito Santo.
- Não dominar as vidas, respeitar suas individualidades.
- Sentir orgulho de sua retórica
- Achar que falar a grupos é mais importante do que a indivíduos.
- Utilizar frases chaves para persuadir, em vez de depender do Espírito Santo.

**(2) Servir**

Capacidade de fazer alguma coisa a outros, preenchendo as suas necessidades. Sente-se feliz em satisfazer a necessidade dos outros. Quando alguma coisa precisa ser feita ele se alegra em fazê-la. A visão é fazer coisas para o Senhor.

*Características (Exemplo Bíblico: A vida de Timóteo):*

- Capacidade de notar as necessidades práticas e desejo de satisfazê-las (Fp. 2:20).
- Servi por amor, não porque quer se manter ocupado (Fp. 2:22)
- Deixa de lado o seu próprio bem estar e conforto (I Tm. 5:23)
- Tem dificuldade em dizer não, e como consequência se envolve em coisas práticas, desviando-se do alvo (I Tm. 3:4)
- Sente necessidade e tem disposição de estar com outros, de trabalhar junto (At. 16:2; 17:14-15; 18:5)
- Há uma tendência de sentir-se inadequado e desqualificado para a liderança espiritual (I Tm. 4:14; II Tm. 3:10-14)

*Atividades e áreas de atuação:*

- No serviço prático em geral como: construções, fazer mudanças, hospitalidade.
- No serviço espiritual como: equipe de música, viagens missionárias.

*Cuidados necessários:*

- Não voltar-se somente ao serviço e negligenciar a vida espiritual.
- Julgar os que não se dispõem a ajudar no serviço ou necessidade apresentada.
- Ter orgulho pelo que faz.

**(3) Ensinar**

Capacidade de explicar e comunicar com detalhes específicos sobre um assunto. É responsável por trazer tesouros escondidos, pérolas aos seus ouvintes. Pesquisa e acumula informações para esclarecer a verdade. Incentiva outros a aprender. Deve ser feito com diligência e dedicação, esforçando-se sempre para aprimorar os seus conhecimentos e os métodos de ensinos.

*Características (Exemplo Bíblico: Lucas)*

- Sente necessidade de aprofundar-se nas verdades para expressar a outros (Lc. 1:3,4)
- Tem prazer em relatar e descobrir fatos e assuntos, dentro do possível.
- É detalhista com respeito a suas menções e pregações (Lc. 4:38)
- Tem a tendência de se manter calado, somente observando e ouvindo.
- Demonstra diligência, tolerância, fidelidade e determinação (II Tm. 4: 10,11)

*Atividades e áreas de atuação*

- Liderar grupos familiares ou de estudos
- Trabalho com crianças
- Evangelismo pessoal
- Professor de escola Bíblica

*Cuidados necessários*

- Orgulho de seu conhecimento
- Ter atitude de dono da verdade, olhar com desprezo para outros
- Tendência de ficar na defensiva, quando suas idéias são desafiadas

**(4) Exortar**

Capacidade de chamar alguém de lado para encorajá-lo numa determinada situação, para firmá-lo e edificá-lo. Desejo de ver resultados espi-

rituais nos outros. Visualiza a importância do relacionamento pessoa a pessoa. Habilidade de chamar a atenção de outros com amor, demonstrando o caminho certo. Dedicar-se a dar estabilidade e apoio ao corpo.

*Característica (Exemplo Bíblico: Paulo):*

- Encoraja a pessoa a ter maturidade em Cristo (Cl. 1:28,29)
- É hábil e capaz de discernir o nível espiritual das pessoas e fala sobre suas dificuldades (I Co. 3:1)
- Tem facilidade para visualizar alvos espirituais e motivar vidas (Fp. 3:17)
- Capacidade para trazer harmonia entre diversos grupos cristãos.

*Atividades e áreas de atuação:*

- Aconselhamento e pastoreamento
- Um líder em potencial

*Cuidados necessários:*

- Com os julgamentos precipitados.
- Com o uso do tempo em família para aconselhar a outros. Saber impor limites.
- Tendência em tratar a família e amigos como parte dos seus “projetos” e não como indivíduos.
- Uso de ilustrações confidenciais sem a permissão da pessoa envolvida.
- Pular de um projeto para outro sem terminar o existente.
- Frustração quando os resultados não são evidentes.
- Ficar orgulhoso com os resultados espirituais positivos.
- Usar pessoas para conseguir resultados.

### **(5) Contribuir**

Capacidade de assistir a outros na realização do seu ministério através da contribuição com recursos materiais. Sente que não há muita coisa que pode fazer, mas o que ele tem e pode aplicar para ajudar a outros.

*Característica (Exemplo Bíblico: Mateus):*

- Tem habilidade e visão para investimentos (Mt. 6:19,20; 25:14-30)
- Gosta de contribuir com descrição, secretamente. Sem conhecimento público (Mt. 6:1-4)

- Sua motivação em dar é como para o Senhor e não a homem (Mt. 25:35,36)
- Observa se a ajuda dada a alguém está sendo bem empregada (Mt. 27:3-8; 28:11-15)
- Facilidade para notar as dificuldades financeiras que para outros passaram despercebidas

*Atividades:*

Suprir as necessidades dos irmãos

Praticar a hospitalidade

Sustentar obreiros, missões, etc...

*Cuidados necessários:*

- Ajudar a outros deixando sua própria família com necessidades.
- Fazer pressão excessiva para que outros contribuam.
- Controlar pessoas ou ministérios pelas ofertas que dá.
- Envolver-se em ganhar muito dinheiro e descuidar de sua vida espiritual e ministerial.
- Julgar quem não contribui com a mesma liberalidade.

**(6) Presidir**

Significa coordenar as várias fases de um projeto para chegar a um resultado positivo. Abrange tanto a área natural como a espiritual. Sabe coordenar os dons e habilidades dos outros. Tem uma visão geral do trabalho e habilidade para fazê-los.

*Características (Exemplo Bíblico: Neemias)*

- Capaz de visualizar o resultado final de um grande empreendimento, portanto é visionário (Ne. 1:2,3; 2:5).
- Tem capacidade de realizar empreendimentos mediante a colaboração de vários grupos diferentes, organizado pelo mesmo (Ne. 3:1-32)
- Tendência de não se limitar em detalhes pequenos para alcançar o objetivo final.
- Possui perseverança, não se desanima fácil, mesmo enfrentando oposição.
- Tem capacidade de desenvolver mais de um projeto ao mesmo tempo.



*Atividades:*

- Liderança de grupos.
- Um pastor em potencial.
- Facilidade em exercer qualquer atividade

*Cuidados necessários:*

- Delegar muita atividade a outros sem observar se há capacidade para realização.
- Iniciar projetos motivado pelas necessidades e não por uma direção de Deus.
- Cuidado para não usar as pessoas, não deve usar isso para ambições pessoais.
- Deve sempre ver as pessoas como indivíduos que possuem vontade, direitos e diferenças.

**(7) Misericórdia**

Capacidade de identificar-se com os sentimentos e necessidades dos outros. Conforta, consola, ajuda nas necessidades dos outros. E faz tudo sempre com alegria e disposição.

*Característica (Exemplo Bíblico: João)*

- É perceptível ao genuíno amor, e possui um entendimento claro sobre isso (Jo. 1,2, 3)
- Dedicar tempo de qualidade àqueles que estão a sua volta suprindo necessidades espirituais, emocionais e físicas.
- Sente indignação quando um amigo é rejeitado ou criticado (Lc. 9:54)

*Atividades:*

- Visitas a hospitais e pessoas necessitadas.
- Aconselhamento.
- Toma providências práticas com problemas e necessidades de outros.

*Cuidados necessários:*

- Confiar demasiadamente nas pessoas.
- Dificuldade em ser firme e manter essa posição quando necessário.
- Com tomada de decisão pelo lado emocional e não pelo racional.

- Se envolver somente com um grupo específico se esquecendo dos outros.
- Reagir negativamente ao propósito de Deus, quando as pessoas sofrem.
- Pensar que são melhores que as outras pessoas.
- Deixar os sentimentos sobre uma situação atrapalhar a ver o que é o certo a fazer.

Outros talentos: socorros, canto, música, porteiro, intercessão, tesoureiro, hospitalidade, atividade com crianças, etc.

## DONS

É uma manifestação concedida pelo Espírito Santo, segundo sua vontade, visando um fim proveitoso. Sendo assim, há dependência do Espírito Santo para manifestá-los. “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil” (I Co. 12:7). Todos podem receber e ter pelo menos um dom, não depende das aptidões naturais, mas da busca. Deve-se buscá-lo(s) especificamente e com zelo. “Portanto, procurai com zelo os melhores dons” (I Co 12:31a).

O Espírito Santo dá os dons que acha melhor para cada um e pelos quais se paga um preço. “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (I Co. 12:11). Devem ser pedidos a Deus de acordo com a necessidade do povo, corpo de Cristo, da igreja. Eles são dados para edificação, aperfeiçoamento e restauração da igreja, e para que o homem chegue a imagem de Cristo. “Assim, também vós, como desejais os dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.

São ferramentas para a vida diária, para restaurar, firmar os membros do corpo e para equipá-los para o ministério (Ef. 4:7-14). O amor é a chave para o uso dos dons e a base do ministério. Geralmente são dados diferentes dos talentos (aptidão natural), para que opere mediante a incapacidade da pessoa. A palavra dom aparece 17 vezes no Novo Testamento como *Charisma*. Esta palavra grega é formada da raiz *charis*, que significa graça. A palavra dom refere-se também como aquilo que é “dado”, no grego *dorea*. Normalmente denota uma doação formal, o ato

*de conceder uma medida de graça. O resultado deste ato - dorea - é um dom. Charisma é o resultado de dorea de Cristo. “E a graça (charisma) foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom (dorea) de Cristo” (Ef. 4:7).*

*“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (I Co. 12:4). Os dons são diversos (diferentes) do grego “Diaireses”. Literalmente significa “separar com um propósito”. O Espírito Santo é o responsável para distribuir os dons de acordo com sua vontade.*

*E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos” (I Co. 12:6). Realizações, Operações - vem da palavra grega *Energema*, que significa energia, os dons são resultados da energia Divina (e não humana). Deus Pai quer operar pelo Espírito Santo em todos.*

*“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil” (I Co. 12:7). Manifestação - o termo grego é *Phanerosis*, que é o processo pelo qual alguma coisa é descoberta ou é feita aparente. E isto significa que algo se torna visível, aberto, manifesto em público.*

### **Objetivos dos dons**

*Os dons são necessários para a edificação dos cultos e da área espiritual (I Co. 14:40). São dados visando o aperfeiçoamento e restauração do homem e do Corpo de Cristo (I Co. 14:12), para que se alcance o propósito de Deus. E também para salvação dos incrédulos (I Co. 14:22).*

### **Atitudes para com os dons**

*Não sermos ignorantes (I Co. 12:1)*

*Não sermos negligentes (I Tm. 4:14)*

*Desejá-los (I Co. 12: 31)*

*Reavivá-los (II Tm 1:6)*

*Motivação correta - o amor (I Co. 13)*

## **Divisão dos dons**

### **1. Dons de Revelação (saber):**

*Palavra da Sabedoria - Habilidade, dada por Deus, de receber sabedoria sobrenatural de Deus quando houver necessidade. Traz uma palavra de sabedoria de Deus, de Seus planos e propósitos, para uma pessoa, ou grupos, numa determinada ocasião.*

Exemplos: Gn. 6:14-16 (construção da arca); Ex. 31:2,3 (tenda da congregação; I Rs. 3:25,26 (a escolha da mãe verdadeira); Mt. 22:17-21 (pergunta sobre dar impostos); At. 5:33-39 (discurso de Gamaliel); At. 27:21-25 (o naufrágio do navio); Jo. 8:7 (Jesus e a mulher adúltera).

*Palavra de Conhecimento* - Habilidade, dada por Deus, de receber de Deus revelação, de fatos e informações, que humanamente seria impossível saber. Revelação de coisas do passado, coisas que estão acontecendo ou coisas que vão acontecer. Conhecimento acerca de qualquer pessoa ou situação.

Exemplos: At. 5:3 (Ananias e Safira); Jo. 1:47,48 (Personalidade de Natanael); At. 9:15,16 (Ananias recebe a Paulo); Mt. 16:16 (Pedro fala sobre Jesus); Jo 4:16-18 (Jesus e a mulher samaritana); II Rs 6:15-17 (Eliseu e o rei da Síria).

*Discernimento de Espíritos* - Habilidade, dada por Deus, de reconhecer o espírito que está operando, suas diferentes manifestações e atividades. Também inclui a habilidade de desafiar ou lidar com os espíritos. Saber identificar a fonte de uma manifestação espiritual: se é de Deus, de satanás ou do espírito humano.

Exemplos: Mt. 9:4 (Jesus e o paralítico de Cafarnaum); Mt. 16:22,23 (Jesus e Pedro); Mt. 17: 19-21 (Jesus e os discípulos); Lc. 13:16 (a cura de uma mulher paralítica); Jo. 3:2 (Jesus instrui Nicodemos); At. 13:8-12 (Elimas o encantador); At. 16:16-18 ( a jovem com espírito de adivinhação).

## **2. Dons de Inspiração (falar)**

*Variedade de Línguas* - Habilidade, dada por Deus, que capacita o crente a falar numa linguagem que ele não conhece. Tem duas finalidades: falar com Deus (edificação própria) e falar a todos os povos para evangelizá-los (Pentecostes); línguas do conhecimento humano (Ex.: francês, inglês, grego etc.). Tem um fim proveitoso que é: romper a barreira homem-Deus (Rm. 8:26); a edificação pessoal (I Co. 14:4); louvor, cânticos espirituais (I Co 14:14-16); e sinal para os incrédulos (I Co. 14:22).

Exemplos: Mc. 16:17 (os sinais); At. 2:4 (a descida do Espírito Santo); At. 10:44-46 (a família de Córnelio); At. 19:6 (Paulo em Éfeso).

*Interpretação de Línguas* - Habilidade, dada por Deus, numa lin-

guagem conhecida; mensagem para igreja ou para uma pessoa, que foi dada por meio do dom de línguas. É um dom extremamente necessário, no caso do dom ser usado para toda a igreja; para que haja concordância da parte da igreja (I Co. 14:13, 16-17). Esse dom não é uma variante da profecia. Só é interpretado aquilo que se está falando com Deus (I Co. 14:2).

Exemplos: At. 2:1-17 (a descida do Espírito Santo); I Co. 14:5, 13, 27, 28 (o dom de línguas).

*Profecia* - Habilidade, dada por Deus, de pronunciar uma mensagem vinda dEle ao Corpo de Cristo, recebendo-a direto do Espírito Santo. É para edificação, exortação e consolação dos cristãos e só acontece de acordo com a fé (I Co. 14:3,4). É bom enfatizarmos que o que profetiza recebe a mensagem pelos dons de revelação e depois transmite aos homens. Por falta desse entendimento, muitas pessoas fazem confusão entre palavra de sabedoria, palavra de conhecimento e o dom de profecia. Num momento o ato de Deus é considerado profecia, noutra instante, pode ser palavra de sabedoria ou de conhecimento. Nenhuma profecia vinda de Deus altera o conteúdo bíblico, acrescentando ou diminuindo. É um dom que deve-se procurar zelosamente (I Co. 14:1); onde o Espírito do profeta está sujeito ao próprio profeta (I Co. 14:32, significando que deve-se analisar bem a profecia, e submetê-la aos outros profetas para que a julguem (I Co. 14:29); e não se deve desprezar as profecias (I Ts 5:20).

Exemplos: At. 9:15-17 (Deus e Ananias); At. 11:28 (uma grande fome); At. 13:2 (Barnabé e Saulo são enviados); At. 21: 10-12 (profeta Ágabo); Ap. 22:18,19 (promessas).

### 3. Dons de Poder (fazer)

*Dom de Fé* - Habilidade, dada por Deus, de crer que o Senhor pode realizar o impossível. É fé sem limites, que remove montanhas (Mt 17:20). Ela é por si só sobrenatural, não nasce em nenhum homem, é dom do Espírito Santo. Seu fim proveitoso é pedir grandes coisas e conseguí-las, são os milagres. Pela fé recebe revelações, expulsa demônios, opera qualquer milagre.

Exemplos: Mt. 17:20,21 (fé como um grão de mostarda); Mc. 9:23 (tudo é possível ao que crê); Mc. 11:24 (tudo o que pedirdes, orando, credes que o recebereis); Tg. 1:5-8 (pedir com fé).

*Dom de Cura* - Habilidade, dada por Deus, de transmitir cura para o corpo físico em certas ocasiões específicas. Pode operar no nível do Espírito, alma e corpo. O dom de cura é para: (1) qualquer tipo de doença (Mt. 10:1) - Jesus não limita número e nem tipo de doenças. Até doenças cujo diagnóstico não se conhece também estão incluídas; (2) a cura de endemoninhados (Mt. 9:32,33) - as vezes o demônio produz doenças como surdez, mudez, reumatismo e outros males que parecem ser comuns. Ou produz doenças psíquicas, exemplo dos lunáticos (Mt:17:15). Podemos examinar que os textos referentes à expulsão de demônios, na maioria chama-se a expulsão de cura; (3) cura total - incluem as doenças físicas, psíquicas ou espirituais. Há vários dons de cura.

Algumas fontes de cura: a cura natural (Pv. 17:22) - o corpo humano, em si tem um ministério de cura; a cura medicinal (Mt. 9:12) - através da medicina, ministrando às necessidades físicas do povo; a cura divina (Sl. 103:1-41) - resultado da morte de Cristo no Calvário (Is. 53).

Como podemos receber a cura: fé em Cristo (Hb. 11:6); Oração da fé e unção com óleo (Tg. 5:14-16); imposição de mãos dos cristãos (Mc. 16:17); os dons do Espírito (I Co. 12:9,10); a mesa do senhor (I Co. 11:23-32). Vejamos agora alguns obstáculos à cura: pecado (Mt. 13:15); incredulidade (Mc. 6:5); um espírito que não perdoa (Mt. 6:14,15); abuso do corpo (I Co. 3:16,17); não discernindo o corpo de Cristo (I Co. 11:29-33); resistência satânica (Dn. 10:12,13).

Exemplos de ministérios de cura: Cristo (Jo. 4:46-54; 5:1-9; Mt 8:14-17); Apóstolos (Mt. 10:1-11; At. 30; Os setenta discípulos (Lc. 10:1-24); Igreja primitiva (Mc. 16:14-20; At. 5:12; 19:11,12)

*Operação de Milagres* - Habilidade, dada por Deus, de realizar o impossível. O milagre na Bíblia não é destinado a satisfazer a necessidade de eventos assombrosos, espetaculares, nem pela sede de segurança. São dirigidos aos cristãos, em horas difíceis, para fortalecer a fé e revelar o poder de Deus. Vem sempre para edificar ou para convencer o não crente do poder de Deus, e conseqüentemente salvá-lo.

Exemplos: Ex. 14:21,22 (passagem pelo mar); Ex. 16:35 (o maná do céu); Mt. 14:19-21 (multiplicação dos pães e peixes); Lc. 7:11-15 (o filho da viúva de Naim); Jo. 2:1-11 (água transformada em vinho).

## **MINISTÉRIOS**

“E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” (Ef. 4:11). Este versículo lista os dons de ministério que Cristo deu à igreja. Paulo declara que ele deu esses dons: para preparar o povo de Deus ao trabalho cristão (Ef. 4:12); e, para o crescimento e desenvolvimento espiritual do corpo de Cristo, segundo o plano de Deus (Ef. 4:13-16).

### **Apóstolos**

Significa enviar alguém em missão especial como mensageiro e representante pessoal de quem o envia. O título é usado para Cristo (Hb. 3:1); os doze apóstolos escolhidos por Jesus (Mt. 10:2); o apóstolo Paulo (Rm. 1.1) e outros (At. 14:4). Os apóstolos são a maior autoridade entre os ministérios. Eles juntamente com os profetas, são o fundamento da igreja, e Cristo é o fundamento deles. O apóstolo supervisiona o equilíbrio da igreja. Leia mais sobre o ministério apostólico: I Coríntios 3:10; 9: 1-27; 11:23; II Coríntios 12:12 e 28; Efésios 2:20.

#### *Funções dos apóstolos:*

- Estabelecer novas comunidades locais, colocar em ordem, estabelecer lideranças e os princípios fundamentais da vida cristã, dar todas as noções e princípios de funcionamento.
- Edificar, levar a igreja em maturidade, receber a palavra de Deus produzindo crescimento sadio na igreja, dar a direção certa, o contínuo crescimento, mostrar o caminho, mostrar os próximos passos a dar, resolver os impasses (I Co. 9:1,2 e Ef. 4:11).

#### *Características:*

- Humildade: sem orgulho, presunção, soberba, sem pensar em si além, do que convém (I Co. 4:9; II Co. 10:18).
- Sacrifício: se consome pelas igrejas (II Co 11:22-28).
- Paciência: ternura, mansidão, quebrantamento, traz paz e descanso ao rebanho (II Co. 12:12).
- Sinais e maravilhas: o selo, a confirmação (II Co 12;12; Rm 15:18,19).
- Não é dominador: não reivindica autoridade, é brando (II Co 1:24; I Pe 5:3).
- Motivos puros, quer apenas ver o rebanho crescer (I Co. 3).

- Traz o equilíbrio entre o caráter e o poder.

### **Profetas**

São homens que predizem e anunciam (Ef. 2:20) impulsionados pelo Espírito Santo e que a motivação e interesse principais é a palavra que guia a igreja em cada fase do seu caminhar, traz visão de Deus para o povo, tem percepção profética de situações, motivos ou pensamentos de Deus (Pv. 29:18).

O profeta ministra nas reuniões e na vida cotidiana da comunidade (I Co. 14:29); na ordenação e envio de outros ministérios (At. 13:3); exortando, consolando e edificando o corpo (I Co. 14:3). O profeta deve trabalhar com o apóstolo. Assim temos os dois: o objetivo e o subjetivo, o místico e o prático. Existem três tipos de profetas: os que tem o dom de profecia: exorta, consola, edifica, não direciona (I Co. 14:29); o vidente, que tem a palavra de conhecimento e sabedoria (I Co 12:8); e o que dá visão para a igreja, mostra o caminho de Deus para a igreja.

No Antigo Testamento existem três tipos de profetas: (1) NABI - profeta que denuncia (Assim diz o Senhor). Ex.: Natan, Samuel, Jeremias, Elias; (2) ROEH - aquele que vê o passado, mostra o presente e alerta para o futuro. Ex.: Amós, Joel, Malaquias, Jonas; (3) HOZEH - aquele que tem sonhos, visões e alerta o povo. Ex.: Isaías, Daniel, Ezequiel. Leia mais sobre o ministério profético: II Reis 3:11-15; Ezequiel 8:1; 33:22,23; 40.

#### *Características:*

- Tem o dom de profecia (I Co. 12:10).
- Escolhido por Deus (Jr. 1:3)
- Vida de santidade e humildade
- Está disposto a permitir que suas profecias sejam julgadas, e a aceitar a cruz (I Co. 14:29)
- Sente necessidade de andar com outros ministérios.

### **Evangelistas**

São homens capacitados e comissionados por Deus para anunciar o evangelho, as boas novas da salvação aos perdidos e ajudar a estabelecer um nova obra numa localidade. À proclamação do evangelho reúne em si



a oferta e o poder da salvação (Rm. 1:16). O evangelista é essencial no propósito de Deus para a igreja. A igreja que reconhece o dom espiritual de evangelista e tem amor intenso pelos perdidos, proclamará a mensagem da salvação com poder convincente e redentor (At. 2:14-41)

*Características:*

- Obediente sensível ao Espírito Santo. Deve convencer o intelecto, tocar as emoções e acionar a vontade das pessoas (arrependimento).
- Usa qualquer método: público (At. 8: 1-13) e pessoal (At. 8:26).
- Abre novos campos
- Deve fazer parte de uma equipe que dará continuidade ao trabalho (apóstolos, profetas, mestres e pastores)
- Sua preocupação principal é com números e não com estrutura.

### **Pastores**

São aqueles que dirigem, alimentam, guiam e governam a congregação local e cuidam das suas necessidades espirituais. Apascenta (relacionamentos), pastoreia (cuida de maneira geral) e alimenta (providência o alimento, a palavra viva). A tarefa do pastor é cuidar da sã doutrina, refutar a heresia (Tt. 1:9-11), ensinar a Palavra de Deus e exercer a direção da igreja local (I Ts. 5:12; I Tm. 3:1-5), ser um exemplo da pureza e da sã doutrina, e esforçar-se no sentido de que todos os crentes permaneçam na graça divina.

*Características:*

- Tem amor para com as almas, velando-as (Hb. 13:17)
- Está disposto a dar sua vida pelas ovelhas (Jo. 10:15-18)
- Está disposto a defender o rebanho no tempo de dificuldades (Jo. 10:12)
- Tem como modelo Jesus, o Bom Pastor (Jo. 10:11-16)
- Tem como tarefa salvaguardar a verdade apostólica e o rebanho de Deus contra as falsas doutrinas e os falsos mestres.

### **Mestres**

São aqueles que têm de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus, a fim de edificar o corpo de Cristo. A missão dos mestres bíblicos é defender e preservar, mediante a ajuda do Espí-

rito Santo, o evangelho que lhes foi confiado (II Tm. 1:11-14). O propósito principal do ensino bíblico é preservar a verdade e produzir santidade, levando o corpo de Cristo a um compromisso inarredável com o modo piedoso de vida segundo a Palavra de Deus. As escrituras declaram em I Timóteo 1:5 que o alvo da instrução cristã é a “caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”. Logo, a evidência da aprendizagem cristã não é simplesmente aquilo que a pessoa sabe, mas como ela vive a manifestação, na sua vida, do amor, da pureza, da fé, e da piedade sincera.

*Características:*

- Está profundamente preocupado com o ensino, comprometido com a Palavra.
- Enfatiza a vida cristã mais profundamente.
- Age como um rio no sentido de ensinar, de fluir a Palavra, de lavar.

## **OFÍCIOS**

*Fases para ascensão no ofício:*

- 1º - Obreiro;
- 2º - Diácono;
- 3º - Presbitério.

*Requisitos para a ascensão:*

- Maturidade aceita por todo o rebanho;
- Sabe se relacionar agradavelmente com todos em qualquer situação;
- Exerce maduramente e continuamente seus dons;
- Vida exemplar no lar e no serviço;
- Qualificações de I Timóteo 3:1-7 e Tt 1:5-8;
- Chamamento específico no coração pelo Espírito Santo;
- Submissão e obediência, desejo de pagar o preço;
- Humildade e mansidão;
- Confirmação do presbitério já existente e da congregação;
- Palavra profética de confirmação;

- Vida e santidade e consagração ao Senhor;
- Espírito de servo, não exige reconhecimento ou respeito;
- Peso de intercessão pela igreja;
- Capacidade espiritual dada pelo Espírito Santo e natural formada por treinamento;
- Compaixão pelas almas e amor a Deus;
- Identificação e compromisso com a visão e princípios, e com a estrutura da Igreja;
- Ser fiel nos dízimos e ofertas;
- Conhecimento básico na Palavra e ter feito os cursos ministrados para a igreja.

### **Presbíteros**

Ofício de supervisão, de pastoreamento. É um homem da liderança da igreja local, reconhecido e oficializado publicamente e que deve possuir um ou mais dos cinco ministérios (I Pe. 5:1, At. 20:17, I Tm 3:3). Termos iguais: Ancião (maturidade), Bispo (supervisiona, guardião), Pastor (trabalho, dom de cuidar). Tem como objetivo edificar a igreja local através do desenvolvimento do seu dom. Deve ser treinado e amadurecido para ser oficializado. Deve ser sustentado pelo corpo local (I Tm. 5:17-19, Gl. 6:6, II Co. 8 e 9:6-14). Para a instituição do presbítero é necessário:

- A Palavra de Conhecimento, de um apóstolo ou profeta (confirmação);
- O sim do Espírito Santo no seu coração (testificação ao chamado);
- O sim da congregação;
- O sim do presbitério já existente.

### **Diáconos**

Alguém instituído com o objetivo de supervisionar o aspecto natural da igreja, e às vezes espiritual também. Alguém escolhido ou separado para servir o rebanho (At. 6:1-4). Qualificações: “Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência. E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se

forem irrepreensíveis. Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas. Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus” (I Tm 3:8-13). Para a instituição do diácono é necessário:

- O sim do Espírito Santo no seu coração (confirmação do ministério);
- Ser aceito por todo o rebanho;
- Deve ser indicado pelos presbíteros e pela congregação (sendo que o dom e o tempo devem ser observados);
- Deve ser instituído pelos presbíteros (bispos, pastores) com oração e imposição de mãos.

### **Obreiros**

Ajudante que é discípulo ou está ligado espiritualmente aos presbíteros, e que trabalha em conjunto com esses, em submissão, preparando-se para uma instituição reconhecida (Rm 16). Líderes de grupos familiares.

---

## **O que forma um ministério**

**Ministério = Dom + exercício (disciplina nas áreas da vida) + quebrantamento (nojo das obras da carne) + caráter (suporta pressões) + correção (submissão) + tempo**

---

## EXERCÍCIOS

1. Capacidade natural que Deus nos deu ligado ao nosso caráter:
  - a) Dons
  - b) Talentos
  - c) Ministérios
  - d) Nenhuma das alternativas está correta.
  
2. Manifestação concedida pelo Espírito Santo segundo Sua vontade:
  - a) Dons
  - b) Talentos
  - c) Ministérios
  - d) Nenhuma das alternativas está correta.
  
3. Deus deu à igreja para preparar o seu povo para o trabalho cristão:
  - a) Dons
  - b) Talentos
  - c) Ministérios
  - d) Nenhuma das alternativas está correta.
  
4. Fazem parte do ofício as funções:
  - a) Obreiro
  - b) Diácono
  - c) Presbítero
  - d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

5. \_\_\_ Um dos propósitos dos talentos é o suprimento da vida diária.
6. \_\_\_ Tipos de talentos: profecia, serviço, ensino, exortação, contribuição, presidência, misericórdia.
7. \_\_\_ A amargura contra Deus não nos impede de descobrir nossos talentos.
8. \_\_\_ Os dons se dividem em: Dom de revelação, Dom de inspiração, Dom de poder.
9. \_\_\_ O dom de cura é para um determinado tipo de doença.
10. \_\_\_ O dom de fé é para edificação, exortação e consolação.
11. \_\_\_ Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres compõem os dons de ministério.
12. \_\_\_ Os profetas estabelecem novas comunidades locais.
13. \_\_\_ Os apóstolos predizem e anunciam palavras impulsionadas pelo Espírito Santo.
14. \_\_\_ É um dos requisitos para ascensão no OFÍCIO, a vida exemplar no lar e no serviço.
15. \_\_\_ Presbíteros tem como função supervisionar o aspecto natural da igreja.
16. \_\_\_ Diáconos são homens de liderança e de supervisão.

## **ANOTAÇÕES**

**GABARITO DOS EXERCÍCIOS**

1- B	1- C	1- B	1- B
2- D	2- D	2- D	2- A
3- C	3- B	3- C	3- C
4- D	4- D	4- C	4- D
5- D	5- D	5- E	5- C
6- C	6- C	6- C	6- C
7- C	7- C	7- C	7- E
8- E	8- E	8- C	8- C
9- C	9- E	9- C	9- E
10- E	10- C	10- E	10- E
11- C	11- C	11- C	11- C
12- E	12- E	12- E	12- E
13- C	13- C	13- C	13- E
14- C	14- C	14- C	14- C
15- C	15- E	15- C	15- E
16- C	16- C	16- E	16- E



**BIBLIOGRAFIA:**

- 📖 Temperamentos Transformados, Tim Lahaye — Editora Mundo
- 📖 Autoridade Espiritual, Watchman Nee — Editora Vida
- 📖 Propósitos de Vida Cristã, Profª Lúcia Rodovalho
- 📖 Bíblia de estudo pentecostal — Almeida Revista e Corrigida — CPAD
- 📖 II Encontro Nacional dos Discipuladores do Sul do Brasil
- 📖 Núcleo Resgate — Discipulado Dinâmico
- 📖 Comunidade Evangélica de Goiânia— Curso de Formação de Obreiros — Frutos, Talentos, Dons, Ministérios e Ofícios
- 📖 Discipulado Cristão — Igreja Metodista Central de Niterói

## **Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

### **Programa Curricular**

<b>LIVRO 1</b>	Doutrina da Salvação
<b>LIVRO 2</b>	Pentateuco
<b>LIVRO 3</b>	Louvor e Adoração
<b>LIVRO 4</b>	Os Evangelhos
<b>LIVRO 5</b>	Livro de Atos
<b>LIVRO 6</b>	História da Igreja
<b>LIVRO 7</b>	Família Cristã
<b>LIVRO 8</b>	Epístolas aos Hebreus
<b>LIVRO 9</b>	Cura e Libertação
<b>LIVRO 10</b>	Aconselhamento Cristão
<b>LIVRO 11</b>	Oração Intercessória
<b>LIVRO 12</b>	Epístolas Paulinas 1
<b>LIVRO 13</b>	Epístolas Paulinas 2
<b>LIVRO 14</b>	Epístolas Paulinas 3
<b>LIVRO 15</b>	Homilética
<b>LIVRO 16</b>	Espírito Santo
<b>LIVRO 17</b>	Cristologia
<b>LIVRO 18</b>	Princípios da Hermenêutica
<b>LIVRO 19</b>	Escatologia Bíblica
<b>LIVRO 20</b>	As Epístolas Gerais
<b>LIVRO 21</b>	Criação e o Mundo Espiritual
<b>LIVRO 22</b>	História de Israel
<b>LIVRO 23</b>	Seitas e Heresias
<b>LIVRO 24</b>	Profetas Maiores
<b>LIVRO 25</b>	Profetas Menores
<b>LIVRO 26</b>	Batalha Espiritual
<b>LIVRO 27</b>	Discipulado Prático